

# VIDA CAPICIAABA



Pelo laço da gravata  
Se conhece o tabaréo.

E a jeca? — Vêde-lhe a rata  
No collocar do chapéu...

Anno IV

Victoria, 30 de julho de 1926

Num. 73



**HA UMA RAZÃO**

PARA A PREFERENCIA DE QUE  
GOSAM OS

**MOBILIARIOS DE ARTES, TAPEÇARIAS  
FINAS E DECORAÇÕES MODERNAS**

D A

**ASA VINES**

Premiada HORS CONCOURS na Exposição Internacional de 1922  
... A SUA ABSOLUTA DISTINÇÃO

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO DE JANEIRO

Informações com o nosso agente, sr. CASEMIRO PEREIRA, à rua Duque de Caxias, 58

**VICTORIA - ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

# Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO

- 73 -

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 58

Telephone, n. 257 — Caixa postal n. 3883

Redactores: Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel

VICTORIA, 30 DE JULHO DE 1926.

ASSIGNATURAS:

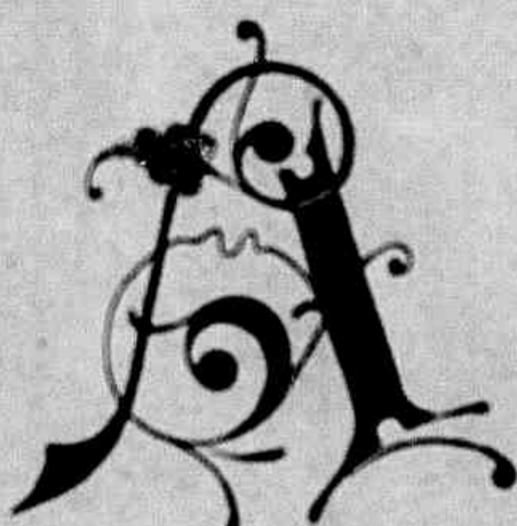
ANNO . . . . . 22\$000

SEMESTRE 12\$000

N. AVULSO 15000

## De quinzena

## em quinzena



S LINHAS desta secção, hoje, não podem ser, sinão, uma pequena homenagem de seu autor à terra querida, onde se lhe dealbam as primeiras manhãs da vida, onde o sacramento baptismal e o da chrisma, no templo centenario de Brás Lourenço, o christianizaram, e onde, ainda,

na humildade tranquilla de seu cemiterio, perdura, no marmore de uma lapide funebre, o nome de quem o trouxe para as alegrias e angustias do mundo, embora, depois, o roteiro de seu destino o guiasse para longe della.

Revi, com a alma recoberta das mais pungentes saudades, em quanto subiam, para o ar, os ecos metalicos das fanfarras e se succediam, em magnificas explosões de talento, as arranadas hyperbolicas dos tribunos, toda a historia secular do torrão espirito-santense, que tem, cravadas no coração amoroço da cidade da Serra, as tradições melhores do seu nobiliario de honradez, lealdade e bravura.

Dolorosamente, porém, não obstante a fortuna de ter sido, desde 1556, quando as aldeias jesuiticas abriam clarões de civilização entre as hordas sanguinarias dos selvícolas espirito-santenses, o nucleo mais fecundo da seara evangélica, que a santa abnegação daquelle jesuíta multiplicava, sem desanimos, nem fadigas, para gloria do seu nome inesquecível — confrange-se nos o espirito, mordido de fundo sentimento, ao vê-la, nos dias actuaes, decadente, triste, pobre, com o seu precioso relicario de lembranças e tradições, com os seus habitos de antanho e na memória, somente o fausto evanescente dos dias que se foram, quando o ouro dos senhores de engenho, cunhado pelos moedeiros negros da escravidão, a enchia de pompa e de orgulho.

E seria tão facil rejuvenescer-a e restituir-lhe o sceptro de rainha do norte do Espírito Santo, que ella perdeu por desidia e desunião de seus filhos, afundando-se na estagnação do mais desolador marasmo!

Para isso é preciso, apenas, que todos os sermos, em beneficio de sua mãe, commum, estrangulem, dentro em si, as serpes do egoismo, da inveja e do despeito com que se entredeveram ha tempos e todos, num só gesto, amplo e generoso, de amor filial, cooperem, no ambito das suas actividades, para que a cidade da Serra — berço glorioso da intellectualidade espirito-santense pela voz independente e famosa do padre Marcellino Duarte — não seja mais uma indesejável nos paços democraticos da civilização dos nossos dias.

Extincta a semelhante damninha dos odios e prevenções pessoais, que pagam tributos vexatorios, arrhas infamantes, ao despotismo cerebral da ignorancia, annullando os impulsos longanimes do sentimento, o Proteu moderno — que é o progresso multiforme, constructivo, dinamico, maravilhoso, do nosso seculo — surgirá ali, transformado em usinas, em fabricas, em abelheiros de industrias, em emporios commerciaes, apressando, activamente, o desenvolvimento geral do Estado.

E nenhum outro meio, mais efficaz e infallivel, para que logo se collime esse ideal, a mim me parece superior ao da escola.

Estabeleça-se, quanto antes, um grupo escolar no regaço maternal da Princeza do Mestre Alvaro, e, se fôr possivel, para aproveitamento da excellencia incomparavel do seu clima e da sua salubridade, um estabelecimento, com internato, de instrucção secundaria, um instituto de artes e oficios ou uma escola maternal; ponham-se lá mestres zelosos e competentes; instrua-se e eduque-se esmeradamente a infancia serrana, onde não são excepções os exemplos de robusto talento — pois que, por esse processo, com o leite pedagogico das cartilhas maternas, se fixará, na alma infantil, que será a população serrana de amanhã, indelevelmente, o anseio permanente de crescer e prosperar e subir para as cumeadas luminosas da Civilização.

Victoria, 26 - 7 - 926.

ELPIDIO PIMENTEL

**GRANDE FABRICA DE MOVEIS  
COM MACHINISMO A ELECTRICIDADE**

FUNDADA EM 1895  
CAIXA POSTAL - 3772  
END TELEG "BUSATTO"  
TELEPHONE, N° 70

A UNICA DO GENERO  
NESTE ESTADO PREMIA-  
DA NA EXPOSICAO INTER-  
NAACIONAL DE TURIM, 1911



MOVEIS  
ARTISTICOS

INSTALLACOES  
COMMERCIAES

RUA PEREIRA PINTO, 18

**SALVADOR BUSATTO**  
**Successor**



D. Helena Barreto

...tive o prazer de oferecer-lhes a minha photographia, como testemunho da mais reconhecida gratidão. Graças a Deus, em tão boa hora, digo cheguei ao meu conhecimento por pessoas de minha intimidade, que com o uso do EUGYNOL, poderia eu ficar radicalmente curada de fortes dolores uterinos que vinha sempre sentindo. E efectivamente foi o que aconteceu tomando apenas um vidro fiquei completamente curada, conforme há inúmeras testemunhas desse milagroso facto.

Podeis pois Vs. Se. fazerem o uso que lhes convier da presente missiva.

HELENA BARRETO

Testemunhas: Cassio Rocha, Sahid Dib Hanagi. Firmas reconhecidas pelo tabelião de Chrysantho Miranda & Sobral. R. n. 182.

**"Clichés" e photographias**

Pedimos às pessoas, que nos têm fornecido photographias para clichés, o obsequio de mandarem pro-

cural-as nesta redacção, do meio dia às 4 horas da tarde.

— Communicamos igualmente, aos interessados, que vendemos os clichés já servidos.



**Não esqueça!**  
que o  
**VANAIDIOL** é o melhor  
fortificante. Aconselhado para  
Homens, Senhoras e Crianças  
A VENDA EM TODA PARTE

O annuncio dos jornaes é momentaneo, esquece-se depressa: o das revistas perdura longamente no espírito do leitor.

# Gillette



QUEREIS MANTER MACIA A NUCA  
E AS AXILLAS SEMPRE LIMPAS?



O MODELO

**«PARISIENNE»**

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

**Gillette**

FOI FEITO, ESPECIALMENTE  
PARA SENHORAS E  
SENHORITAS

A VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM  
CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL  
OURIVES 50, SOB. -- CAIXA POSTAL 1797 -- RIO DE JANEIRO

# Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar  
Tem sempre em stock: Assucar mascavo, mascavinho, crystal, triturado e refinado.

—: ANNIBAL A. MARTINS —:

CAIXA POSTAL, 3885—Endereço telegraphico: «A MARTINS»—TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

## A esmoler noctivaga

Estavamos no inverno. A neve cahia brandamente sobre o asphalito dos passeios, como sementes dum céu de bonanças atiradas ás searas da terra; gelidos zephiros do sul assobiavam cavatinas lugubres nas franças do arvoredo; despertavam em lentas badaladas os sinos das velhas torres.

E de repente, quando já não mais havia o vozear enigmático das avenidas, o murmúrio perturbante das ruas, o cicio nervoso de amorosas confidencias em idílicos parques, surgiu um vulto de mulher, dum cadáverico pallor, magra, desgrenhada, narinas dilatadas, olhos fora das orbitas...

Fitei-a então... E em toda a desordenação de seus gestos, no exótico de sua physionomia notei uma insofrída desesperação; e estudando instinctivamente suavez iguali-a á de uma allucinada, á de uma epileptica.

Indiferentes ao intenso frio e ao denso nevocíro, que davam a tudo a plástica do nú, grupos de rapazes, despreocupados, conversavam. Dizendo uns irem se recolher ao aconchego de suas mornas alcovas, enquanto outros, mais folgazões e aristocratas, manifestavam desejos de presencear a recepção do Marquez de Rosalór naquella noite. Mergulhando-se nesta massa de mancebos, aquela personagem, que arrastava um mulambo de vida, supplicou a cada um delles um obulo para aliviar a fome e

a febre dum seu filhinho, uma, inocente creancinha que ainda serria como anjos estrelladas, e que ella havia por instantes abandonado, sendo somente vigiada pelo phantasma da morte, que se crê vestir-se de alvas roupagens...

Estendendo sua mão para cada um daquelles rapazes, ella recebia como esmolas um riso de desdém, um gesto de insulto, apupos e ironias.

Todos viam nella uma opiphaga, um ente que só sabia o que fôsem momentos felizes, quando sonhava sob a influencia dum bocadinho dum branco pô, que se chama cocaína.

Seguindo-a, vi-a penetrar timidamente, esquisita no seu horropilante aspecto de megéra, frustrando a vigilância, num elegante restaurante, onde a pseudo delicada, a alta, mas hypocrita, sociedade se diverte... Como sempre, todos ali se entregavam ao coníerto do estomago, e aos prazeres da gula e da carne, ao bem estar dos seus sentidos...

Segundos após a vi sahir, tendo entre as mãos palpitanas e nervosas, um pedaço de pão e algumas moedas de ouro, que rebrilhavam tanto quanto seus penetrantes e luzidios olhares, pois, certo estava que tudo aquillo ia lhe aliviar a fome e a febre de seu filhinho.

Voltando pelos mesmos logares, em que dantes passara, ella tropeça, exausta já, subiu as escadas dum miserável casebre, situado lá longe no fim da rua, em pleno bairro, onde a Miseria, o Vicio, o Crime e a Maldade erguem seus vastos infernos.

Atrevi-me ainda a seguir-a, transeiei tambem os degraus daquelle miserável casebre, e então... que quadro dilacerante não se desenrola ante meus olhos! — não o sei contar.

Num tosco leito de madeiras mal talhadas, dormia o sonno indefrido da massa inerte uma creancinha; e aquella mesma mulher, aquella mesma mãe, que ha pouco eu vira, na immensidade de sua dor, já não sabia chorar; e debalde de quiz cerrar os olhos de seu pranteado mortozinho; mas não pode, elles buscavam talvez o céu com todas suas venturas, com toda sua candida limpidez.

Pouco depois, semi-demente, cruzando as mãos do agora ditoso entezinho, ella punha nellas, como que querendo reanimal-as, em vez dum ramilhete de flores, um pedaço de pão... Sem saber conter minha ansia, nada quiz falar á desolada mãe, que, na majestade de seu infortunio, fitava muda, extática, embêvidas e que lhe fôra, em vida, um lume de esperança, uma esmola de conforto.

Sahi... Cá fôra a neve cahia brandamente sobre o asphalito dos passeios, como sementes dum céu de bonanças atiradas ás searas da terra; gelidos zephiros do sul assobiavam cavatinas lugubres nas franças dos arvoredos; despertavam, em lentas badaladas, os sinos das velhas torres...

CORLUMBO FERREIRA

(Do Gremio Literario Espírito-Santense)

## Biscoitos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Especialidade da fabrica: **BISCOITOS**

**Tipos: CHAMPAGNE.. paladar delicioso-- CREAM-CRACKERS .. DUCHEN -- sem rival.**

**Tipos INGLEZES:** — Agua e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.

**MARIA E SORTIDOS** — engradados de 2 latas. — **PREÇOS DE RECLAME.** — Latas lithographadas

O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos

Representantes: **LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO

Quem annuncia nesta revista, revela apurado senso commercial.

# Mamãe



**A** CREADAGEM, as compras, os "rapazes," as visitas! Quantas coisas, Deus meu, quantas coisas a attender! Naturalmente ha dias em que a pobre Mamãe se irrita, fica nervosa e acaba com uma tremenda dôr de cabeça e molesa em todo o corpo. Com que anciedade recorre ella então á

## CAFIASPIRINA

Dois comprimidos, um copo d'agua e el-a de novo, Mamãe tão bem disposta, risonha e activa como de costume.

E para os pequenos quando estão com dôr de dentes e de ouvido, para o papae quando trabalhou demasiado, para a vóvósinha quando a afflige o rheumatismo, para toda a familia, em summa, Cafiásprina significa allivio, bem estar e alegria.

E tambem o ideal para as neuralgias, as enxaquecas, as consequencias do trabalho mental excessivo, os abusos alcoolicos, etc. Não afecta o coração nem os rins.



Não aceite comprimidos avulsos. Pega o tubo com 20 comprimidos, ou o enveloppe "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

Completo sortimento de fazendas, modas, armário, perfumarias, chapéos, calçados, etc.

## AU BON MARCHE'

Sempre modas e novidades  
Preços razoáveis

M. Ibrahim & Filhos

6. RUA JERONYMO MONTEIRO, 6 — ESQUINA DA PRAÇA 8 DE SETEMBRO

CAIXA POSTAL 3805 — TELEPHONE N. 7 — Estado do E. Santo — VICTORIA

VIDA CAPICABA

Casemiras finas e artigos para alfaiates  
Especialidade em artigos finos

# Peptol

LIC. Nº 311, DE 10 - 7 - 1912.

**Peptol** — digestivo completo, tonico absoluto.

**Peptol** — receitado por medicos de nomeada para doenças do estomago, quaesquer fraquezas, prisão de ventre.

**Peptol** — fórmula e preparação do Pharmaceutico Pedro Dantas.

**Peptol** — específico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetencia, os esgotamentos, a insomnia.  
*Vide a bulla.*

**Peptol** — digere, nutre, faz viver.

**Peptol** — efeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as farmacias.

## Casa MANCHESTER <sup>DE</sup> PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENEROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester» — Código «Ribeiro»  
Caixa postal, 3735 — Telephone, 75  
Victoria — E. Santo  
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

## Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO  
— — — — —

Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens

### VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2  
Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. telegraphico «CONFIANÇA»  
VICTORIA — Caixa n. 3371  
E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

## A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de sal «Mossoró», couros e madeiras

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE — Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL S. A.

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5, edição, Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA — Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2 — Victoria  
EST. E. SANTO — BRASIL.

## «Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

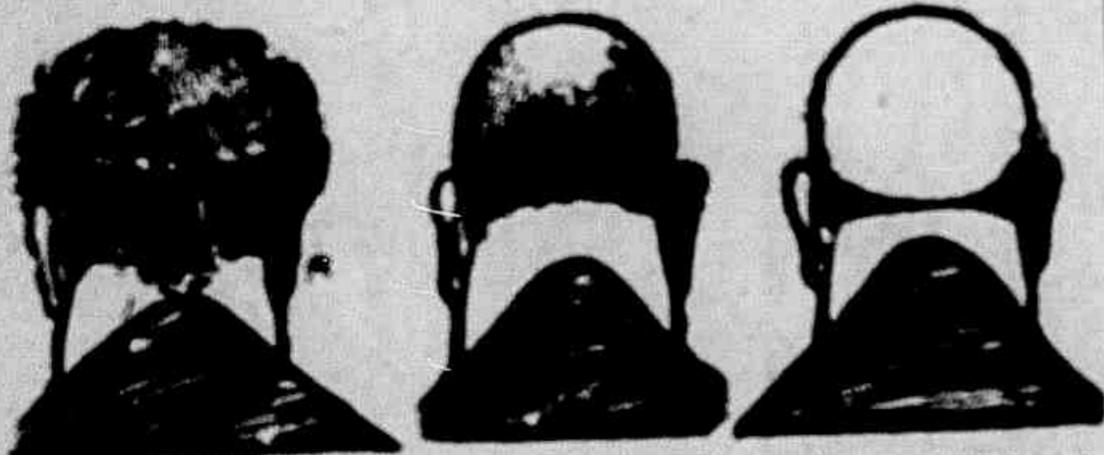
E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro sucesso.

Representantes geraes no Estado  
do Espírito Santo:

**Antonio Braconi & Cia.**  
Victoria

# O PILOGENIO

serves em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

#### Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

**TYPHO**

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do apparelho urinario, evitam-se, usando URO FORMINA, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradavel ao paladar

Em todas as pharmacias e drogarias

Rua 1º de Março, 17

## Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensavel na convalescência da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo

Recetado diariamente pelas summidades medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro



**SORTE ? !**

— NO —

**«Credito Popular»**  
Sociedade de sorteios

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mês.

**3\$000** é sua modica contribuição mensal

TEM O SEU CREDITO FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

**Inscreve-vos !      Habilitai-vos !**

**Avenida Capichaba**  
(AO LADO DO CABO SUBMARINO)  
**VICTORIA**

**MANTEIGA «LUCY».**

Os srs. Cavalcante, Vianna & Cia., estabelecidos nesta praça, com acreditada firma de representações, comissões, consignações e conta propria, tiveram a bondade de nos oferecer uma amostra da saborosa manteiga Lucy, esmerado producto de fabricação dos srs. Wlademiro Diniz & Cia., no Rio de Janeiro, de que são representantes, neste Estado.

Gratos.

**Secção agricola**

Na primeira quinzena de agosto entrante, iniciaremos a publicação de notas quinzenaes sobre assuntos agrícolas e congeneres, com o que visamos ser uteis aos nossos prezados assignantes do interior, para quem a vida dos campos e da lavoura envolve as maiores pre-occupações.

Dizendo que essa secção ficará a cargo de um technico de reconhecido valor, como o dr. Paulo Americo Silvado, criterioso e dedicado Chefe do Serviço Agrícola no Estado, por conta do G. Federal, nada mais afirmaremos para realçar a sua importancia e utilidade.



— Agora é o mundo que faz o raid à volta da gente!..

**CABELLOS BASTOS ???**

**CABELLOS SEDOSOS ???**

**A MORTE DA CASPA ???**

**O EXTERMINIO DOS PARASITAS ???**

*Tereis usando a MULLUDOLINA*

*O tonico ideal! Assombrosa descoberta!*

**Base de óleo de mullulo, o milagroso vegetal da nossa flora**

MULLUDOLINA não suja a cabeça.  
MULLUDOLINA não irrita o couro cabelludo.  
MULLUDOLINA perfuma e vigoriza o cabello.  
MULLUDOLINA evita as cans.

**UM VIDRO APENAS!**

E' o bastante para tirardes a prova do que afirmamos.

**PERFUMARIA «FLOR DA AMERICA»**

**A. Pinto & Comp.**

**Rua Duque de Caxias — Victoria**  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

**Telegs.: «PRADINHO»**

**Caixa postal, 3867**

**A. Prado & Cia.**

**EXPORTADORES  
DE  
CAFE'**

**Escriptorio :**

**Rua do Commercio, 44**

**Victoria —— Estado do E. Santo**

# A IMPRENSA NO ESPIRITO SANTO

## RESENHA CHRONOLOGICA

Por HERACLITO A. PEREIRA.

(Continuação)

No mesmo mês de março, dias 21 e 30, sofreu «O Commercio» dois embargos, ordenados pelo juiz municipal da capital, dr. Epiphonio Werres Domingues da Silva, os quais lhe causaram a suspensão da publicação.

O primeiro foi motivado pela cobrança executiva de uma letra firmada pelo seu proprietário, dr. Feital, na importância de 150\$000, a requerimento de Antonio Pereira Lopes da Silva, negociante no Rio de Janeiro; — e o segundo a requerimento de José Francisco Pinto Ribeiro, credor do mesmo dr. Feital da quantia de 800\$000, sendo em ambos os embargos designado, como depositário, o dr. Ernesto Mendo de Andrade e Oliveira, inspector interino da instrução pública da província.

Formato de 320 x 480 mms. Quatro páginas.

Administrador, João Guilhermino de Jesus.

Assignava-se na razão de 12\$000 o anno, 7\$000 o semestre e 5\$000 o trimestre, com porte; anno 10\$, seis meses 4\$000, sem porte. Avulso 200 rs.

Tiragem 500 exemplares.

1876

39—O ITAPEMIRINENSE—Villa do Itapemirim.—Typ. d' "O Itapemirinense". — Periodico noticioso, literario, commercial, agricola e imparcial em política.

Circulou pela primeira vez aos 14 de maio de 1876 e era propriedade de uma associação, sendo seu redactor e editor-responsável, até 1º de julho, Cândido Brizindor.

Apesar de não levantar — «suas tendas em nenhum dos acampamentos dos partidos que se degladiam para conservarem ou readquirirem a direcção política do império» — atribuía-se o direito de estudar os actos administrativos, quer geraes, quer provincias, ou municipaes, a fim de fazer-lhes a reprovação ou elogio merecidos.

Publicava-se aos domingos.

Assignatura annual 10\$000.

A composição ocupava, em cada página, 218 x 315 mms., sendo dividida em quatro columnas.

40—GAZETA DO COMMERCIO.—Capital.—Typ. da «Gazeta do Commercio» — Orgam democratico. O primeiro numero deste periodico surgiu aos 24 de junho de 1876.

Publicou-se até 1878, anno em que deu o n.º 7 do 3º anno, sendo

substituído pela «Gazeta da Victoria».

Estava sob a redacção de seu proprietário, dr. José Joaquim Pessanha Póvoa.

Entre seus colaboradores contavam-se Cleto Nunes Pereira e Affonso Claudio.

Quatro paginas. Dimensões — 315 x 455 mms., a cinco columnas.

Chamavam-lhe seus adversários — a *Grilheta*.

41—A LIBERDADE — Capital — Typ. d' "A Liberdade" — Hebdomadário que tinha por objectivo o desenvolvimento das letras e sciencias.

Saiu aos 6 de agosto de 1876.

Estava sob a redacção de José de Mello Carvalho Moniz Freire e Cândido Vieira da Costa.

*A Liberdade* tinha colaboração de Affonso Claudio, Cleto Nunes Pereira e outros moços.

Quatro paginas. Dimensões — 135 x 240 mms., com duas columnas.

Assignaturas : 4\$000, por seis meses e 2\$000, o trimestre, para a capital; e 5\$000, por seis meses e 2\$500, o trimestre, para o exterior.

Durou pouco.

42—OPINIÃO LIBERAL — Capital — Typ. "Opinião Liberal". — Este periodico, de publicação semanal, apareceu aos 5 de outubro de 1876.

Defendia o partido liberal.

Disse em o artigo de apresentação que seria — «sempre justa e tolerante para com os adversários políticos, que constituirem um verdadeiro partido de opinião. Fará esforços, ainda os mais descomunales para vencer os obices que se oppõem neste paiz à igualdade perante a lei, à ascenção aos cargos publicos, indicando o mérito pessoal e de profissão de qualquer lado que se ache, sem diferença de matiz político, marchando sempre no desenvolvimento das suas idéas e dos seus princípios de acordo com o programma do centro liberal da Corte».

Estava sob a direcção do advogado Francisco Urbano de Vasconcellos, sendo seus proprietários o tnto. cel. Alpheu A. Monjardim de Andrade e Almeida, drs. Azambuja Meirelles e Leopoldo A. D. de Mello e Cunha.

Quatro páginas. A composição ocupava 260 x 350 mms., com quatro columnas.

Assignava-se a 10\$000, o anno, e 5\$000, o semestre, para a capital; e a 12\$000 o anno e 6\$000 por seis meses, para fora da capital.

Impressor — José Alfredo do Nascimento.

1877

43—O CACHOEIRANO.—Cachoeiro do Itapemirim — Typ. d' «O Cachoeirano». — O primeiro numero deste periodico trouxe a data de 7 de janeiro de 1877.

Apresentou-se como *Orgam do povo*, com as columnas francas a qualquer inteligencia, e tendo como divisa : — «Clamar e clamar incessantemente pelo bem e pela verdade».

Era de propriedade e redacção de seu fundador Luiz de Loyola e Silva, falecido em 1º de abril de 1914, com 78 annos de idade.

Completo com o n.º 52, aos 23 de fevereiro de 1879, o segundo anno e paralysou a publicação. Reapareceu em 15 de junho, declarando que : — «A sua divisa é ainda a imparcialidade; é tanto do partido liberal como é do partido conservador; em poucas palavras, é emfim o orgam competente para fazer publicas todas as idéas que não offendam a moral social».

Ao iniciar o quarto anno de sua publicação, em 1 de janeiro de 1881, disse : — «Para satisfazer a idéa que surge de todos os pontos do nosso município, e sobre a qual já falaram distintos parlamentares : — a abolição do elemento servil — abrimos em nossas columnas uma secção competente sob este título, visto que pensamos como o sr. Paes Lemos — é cedo — deve-se acabar com o braço escravo, mas elle forma propriedade, e acabar de um golpe é admittir como consequencia a banca-rota».

Nesse anno, apresentou-se como orgam imparcial, sendo propriedade de João de Loyola e Silva, que assumiu a chefia da redacção.

No n.º 1 do anno de 1884 participou aos seus leitores que modificava a orthographia, tendo — «em vista principalmente eliminar as letras inuteis, mas de modo que as palavras jamais pareçam desconhecidas ao leitor que se julga sacerdote de sua lingua, aligeirando assim a escriptura desse enorme peso etymologico». No n.º 10, de 16 de março, principiou a escrever no cabeçalho — O CAXOEIRANO — e, no n.º 12, de 23 do mesmo mês, a inserir a inscrição — «Orthografia sonica». Do n.º 15, de 20 de abril, em diante, abandonou esse sistema graphicco, voltando ao redil da cacographia usual.

(Continua).



### Curiosidades

*Trombeta natural.* — Ha uma bella concha univalva, isto é, inteiriça, grande buzio indigena dos mares das regiões calidas da Africa, Asia e America, assim como das costas do mar Pacifico meridional, o qual é empregado pelos naturaes desses paizes no mister de trombeta; muito antes da era christã já delle faziam o mesmo uso os habitantes das praias do Mediterraneo: e servia aos gregos antigos para communicarem signaes nas guerras, em vez dos modernos instrumentos bellicos. Os maiores desses buzios têm—pouco mais ou menos—palmo e meio de comprimento: os sons, que produzem, são muito estrondosos, mas desagradaveis e monotonos. No seculo XVIII ainda se usavam a bordo dos navios, que commerciavam para a America do Sul, em lugar da buzina ou porta-voz; na Barbaria serviam para chamar os escravos ao trabalho.

Em Pernambuco e mais algumas terras do Brasil, havia um costume singular: quando, de tarde se ouvia tocar o buzio era signal de estar nos açouques muita carne por vender e de que por isso a

davam mais barata que de manhã.

Os animaes, que habitam essas conchas, são bons para comer. São apanhadas por mergulhadores, porque, do ordinario jazem a 2 metros de profundidade. E' esta mesma especie de buzio que os pintores põem nas mãos de Tritão: igual insignia, na qualidade de arauto de seu pae Neptuno, lhe dão os poetas.

•••

*Os elephantes e os pianos.* — Como as teclas dos pianos são de mafirm, um affeçoado n'calculos assegura que, dada a producção annual das fabricas destes instrumentos em todo o mundo, empregam-se todos os annos os dentes de 50.000 elephantes, nada menos.

### Práticas econômicas

*Desinfecção de canis.* — Um punhado de folhas de louro, frescas, colocado em uma casa de cães, basta para destruir os insectos parasitas nella accumulados.

•••

*Pintura para assoalhos.* — Uma pintura muito barata, feita em casa, é a que se prepara com crystaes de permanganato de potassa, como

60 grammas de crystaes para 1/2 litro de agua fervendo.

Pode-se passar cola previamente no assoalho, ou misturar a cola na pintura, fazendo uma unica operação.

Empregam-se 60 grammas de cola para cada 1/2 litro de pintura. Esta preparação tem que penetrar muito bem na madeira, por isso é melhor applicá-la com uma almofadinha branda na ponta de um pauzinho do que com o pincel.

### Gulodices

*Dóce de cricri.* — Batem-se bem 12 gemmas de ovos, com 500 grammas de assucar refinado, 2 colheres de manteiga e um coco da Bahia ralado; depois disso bem ligado bota-se uma colher de agua de flor, canella em pau e vai ao fogo, em chicaras untadas de manteiga.

•••

*Licor de leite.* — Um litro de leite fervido, um litro de alcohol de 36°, 2 favas de baunilha, um pau de chocolate ralado, 3 rodelas de limão, um kilo de assucar refinado; deixa-se em infusão 3 dias, depois cõa-se e filtra-se.

NAINA.

### “CONDOR”

é a marca do finissimo azeite de importação directa dos snrs. Moreira Fernandes & Cia.

Rua do Acre, nº 92:—Rio de Janeiro

### COFRES “SUL AMERICANOS”

Defenda os seus haveres adquirindo essa marca.

Fabricante: — FIGUEIREDO BASTOS

Rua Camerino, nº 128 — Rio de Janeiro

Agente e depositario: **João de Padua Martins**

Telephone 303—Caixa postal 3884—Codigo RIBEIRO—Teleg. **PADUA**  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO—VICTORIA.

### LEITE “SANTA-RITENSE”

Finissimo e recommendavel pela sua especial  
qualidade.

### MARCAS RECOMMENDAVEIS

Requeijão -PRIMOR--Manteiga -FOOT-BALL, PATENTE E FAMILIA-.

QUEIJOS Typo PRATA, COBOCO E REINO  
marca: -PATENTE-.

«Ambos vos emulos sois no amar Hermia; está bem; mas porque emulos tambem no aviltar-me *ambos os dous?*»

Castilho—Sonho duma noite de S. João, pag. 117.  
«São correntes e vernaculissimas *ambas as duas formas*.»

Mario Barreto—Novis. Est. da L. Portuguesa, pag. 221.

«Agora dera eu em *ambas duas* cachaçadas».

Francisco M. de Mello — Feira dos Anexins, pag. 31, *apud* Melo Carvalho.

«*Ambos esses dous amantes...*»

Florian — Novellas e Contos, V. I, pag. 184, idem.

«*Ambos de dois* foram vencidos. *Ambos de dois* reciprocamente se amam. Despresam-se *ambos de dois*».

Raphael Bluteau, Vocab. V. I, pag. 323.

«Nós viemos praticando *ambos de dois*.»

Antonio Prestes — Autos, pag. 153.



Oicámos, agora, o douto romântico lusitano dr. José Leite de Vasconcellos:

«Podemos, sobretudo na linguagem familiar, reforçar aquelle como este, e dizer *ambos os dois*: na linguage: usa-se tambem *ambos a dois*, *ambos e dois*, *ambos de dois*.» (Lições de Philologia Portuguesa, pag. 302).

O saudoso cathedratico baiano, Ernesto Carneiro Ribeiro, embora diferente à vernaculidade das expressões commentadas, reconhece o seu repetido manejo na portu-

guesa língua: «As expressões pleonásticas *ambos os dois*, *ambos e dois*, *ambos de dois*, muito em voga entre os antigos, são ainda hoje a trechos empregadas por alguns escriptores de nota». (Serões Grammaticaes, pag. 336)

Do exposto podemos concluir, meus caros leitores, que as expressões: *ambos os dois*, *ambos de dois*, *ambos dois* são vernaculas e mui empregadas pelos escriptores de polpa.

Castello, 18 - 7 - 926.

Mestre-Escola

## LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

**Sob a fiscalização do governo do Estado**

**DISTRIBUE 75% EM PREMIOS**

Extracções nas quutas-leiras  
**12.000 bilhetes**

**50:000 \$**

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

**DIRECTORIA:**

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

**Sede: Rue Duque de Caxias, 21**

CAIXA POSTAL N. 3721

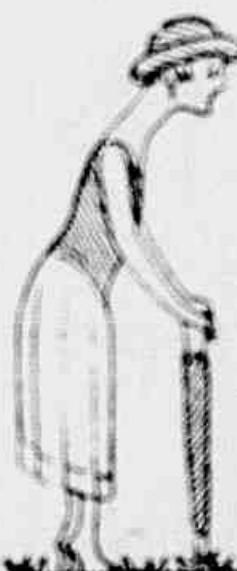
END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

**Victoria - Estado do Espírito Santo**

# TOSSE ?



# BROMIL!



## SONHOS E SOMBRAIS

(VERSÃO DE L. FRAGA)



**N**A estrada que leva a Bagdad, a caravana faz alto.

— Prometto-te, si teu amor para mim florescer, sete vestidos iguaes aos engenhados por Scheherazada, nas noites 101<sup>a</sup>, e 102<sup>a</sup>, para distrahir o sultão Schatiar.

Assim falou Nuvedino à Fatima.

— Não me recordo dessas vesteis — disse a moça.

Nuvedino, então, fez abaixar-se um dos seus camellos e retirou um fardo, cuidadosamente feito, abriu-o e, desdobrando magnifico tecido, estendeu-o sobre a anca do quadrupede.

— Que representa esta maravilhosa tela?

— Representa, oh! luz mais radiosa que a do sol, um dia da criação, com todas as aves, que voaram do seio do propheta. Cingindo com ella teu gracioso corpo, o passaro azul envolverá com as asas coloridas tua breve cintura; pombas arrulharão nos teus hombros e o melro psalmodiará em teu seio. Serás a rainha das aves, ignorando, ao caminhares, si pisas ou si te levam os passaros.

— Mostra-me outro vestido — atalhou Fatima, ardendo em curiosidade.

O mercador de Bassora desdrou a segunda veste, estendeu-a, ainda, sobre o dorso do camello, beijou a ponta dos dedos da curiosa donzella e explicou:

— Esta ensina como se extrahe a essencia da soberana das flores. Aqui, os roseiraes da Persia e, adante, a pilha de petalas, desfeitas ao pôr do sol, para, ao amanhecer, recolher-se o succo balsamico que as flores maceradas distillam. Si vestires esta roupagem, acreditar-te-ão vaso precioso a exhalar o mais capitoso dos perfumes.

— Anda, mostra-me a terceira. E complacente, Nuvedino expôz a terceira veste:

— Esta é de ouro puro com sentenças dos nossos grandes doutores. Significa riqueza de corpo e de alma. Esta phrase de Agibi: — «A mulher morena é um thesouro, a branca uma perola, a de olhos negros um collar» — ficará circumdando teu talhe. Assim falando, Nuvedino beijou a espadua do collar, da perola e do thesouro...

Successivamente, com a mesma paciencia, exhibiu Nuvedino a quar-

ta veste, de ouro e perolas; a quinta, de rubis; a sexta, em filigranna e pedrarias, e, enfim, a setima, mais rica e formosa e deslumbrante que as demais. Depois, dobrou toda essa riqueza, guardou-a nos arreios, fez erguer o camello e perguntou:

— Queres, sejam teus esses vestidos, como de Allah são as estrelas?

— Não, porque não mais acharia em Bagdad quem me quisesse por



As gentis senhoritas, da esquerda para a direita, TUDINHA, LAURA e FIRMIANA, filhas do sr. JOSÉ NASCIMENTO LOUREIRO, acreditado comerciante nesta praça.

esposa, pois, quem se acreditaria tão poderoso para comprar-me outras roupagens semelhantes, ao termínio dessas?

— Si eu fôsse rico e tivesse uma caravana...

— Não sou ambiciosa, Nuvedino. Sete vestidos bem pouco é, mas uma caravana é demasia.

— Dar-te-ia a minha mão, porém, dos camellos desta caravana apenas um me pertence.

— São assim os homens: fartos no prometter e escassos no conceder.

— Bem. Si para mim fôr teu amor, teus serão os camellos carregados, os tecidos preciosos, amber, ouro em pó, marfim, essencias e especiarias e, tambem, meu coração. Promettes-me, entretanto, estar neste logar ao alvorecer de amanhã?

Fatima jurou e partiu.

A caravana, que fizera alto junto aos muros de Bagdad, penetrou, então, a cidade da opulencia. A comitiva era grande, extendida em filas de camellos, que caminhavam dous a dous, ondulando com as cabeças e as garupas, como mar agitado pelos ventos.

Fatima, toda enlevo e cobiça, metteu-se em casa e tomou três banhos: um dagua corrente, outro de mirra e o terceiro de rosa. Após, avivou a sombra das olheiras — abyssmos de promessas: coloriu as faces de macio jambo; trincou raizes para realçar o esmalte dos dentes; traçou com arte os cabellos ebanicos e envolveu os pés em coturnos de pelle de gazella.

Quanto a Nuvedino, empregou a noite a pedir perdão a Allah e a seu propheta, por ter promettido camellos muitos, dos quaes sómente um era seu, repetindo, com humildade, o versieulo do Alcorão em que se condemna a maldade. Mas, para adormecer, precisou do opio, como se tal veneno fôsse mais forte do que esse outro, que se lhe innoculara no animo, vertido pela belleza de Fatima. E dormiu; e sonhou que era rico, que a donzella se tornara sua esposa, conseguindo, assim, além da opulencia, a felicidade, dom ainda mais raro.

Ao despertar, muito fatigado, notou haver passado a hora do compromisso, mas o sabor do sonho compensava-lhe a falta...

Fatima, porém, guiada pela ambicão do luxo, antes que pelo amor, vasqueiro nas moças, tocadas de cobiça — foi ao ponto emprazado e esperou.

Dissiparam-se trevas; titubearam os primeiros tons da aurora; fortificaram-se os clarões do dia nascente; o sol ascendeu coruscante e Nuvedino não apareceu...

Ferida na sua susceptibilidade e naufragada a esperança na fortuna — Fatima foi à casa do Cadi, a quem relatou o sucedido e mais

que, tendo interrogado o faltoso, esse lhe confessara o sonho goso...

— Mandarei que Nuvedino de Bassora — disse o magistrado — compareça no mesmo logar e à mesma hora da combinação e que leve os camellos carregados tão preciosamente.

— É justo; que o logar do delito seja o da expiação.

— O sol illuminará a minha justiça.

As «matinées» do Club Victoria têm sido encantadoras, por isso que se revestem sempre de originalidades.

Numa delas, a que Alfinete compareceu espiritualmente, foi registrada, como ultima moda, a capa de setim preto de certa *mademoiselle*, transformada em vestido. E outras mais... Porém, a cousa mais «sui-generis», que já houve, foi o gesto de jovem «danseuse» em se apresentar calmamente, calçando alpercatas!

A despeito de ser uma festa íntima, foi censurada a attitude original de *mademoiselle*... Perdão! mas foi infeliz essa sua attitude «futurista»!

*Mlle.* «Ba-ta-clan», como alguém lhe chama, pela graciosidade de seu todo admirável, anda de parabens.

Sonhadora como sempre, tendo vivido aquelles inesquecíveis meses no seio da Metropole, encontrou, por fim, o seu esplendido cavalheiro andante.

Imaginem que dóce encanto elle e ella, alvos como dois cysnes a divagarem automobilisticamente, naquelle «Essex» pelas ruas da nossa «curbs»...

Quanta inveja da felicidade de *mademoiselle*!

E ainda nos bailes, o par constante para todas as dansas.

Isso é que se chama sonhar, esperar e realizar!

Aquelle official do exercito anda mesmo em apuros.

Depois que se fez militar, acostumado-se aos clamores do tambor e toques da corneta, fez-se insensível, empedernido...

E que constrangimento provoca isso aquelle coraçãozinho «santo» de certa deusa da Gama Rosa...

Na madrugada seguinte todos compareceram. O Cadi, segurando as redeas dos três camellos, foi dispolos em plena estrada, operando de forma que os três animaes ficasssem entre os litigantes e o sol, que ia nascer.

Amanheceu, enfim. As sombras dos camellos cobriam os pés de Fatima e de Nuvedino, que inquietos esperavam terminasse a mudez daquella scena.

— Nuvedino — disse o juiz — juras

que Fatima foi tua esposa em sónhos? Fatima, juras ter este homem promettido, como paga de teu amor, estes camellos carregados?

— Sim — responderam os dous.

— Pois bem: tu, Nuvedino, contenta-te com a sombra da felicidade, que te abrigou por uma noite de goso; e tu, Fatima, pega estas sombras, leva-as contigo: — são as sombras dos três camellos carregados.

torte de nossa praça, tem dado que pensar.

Parece que *mille*, está percorrendo as nacionalidades, para bater o record no *flirt*.

Será verdade?

A estréia do jovem irmão de certo esculapio, no Club Victoria, foi muito apreciada e motivo: varias gargalhadas.

Imaginem que o distinto moço dançou o CHARLES-TON, como si estivera nalgum Montmartre...

Agora foi admirável a coragem de «Circe» em acompanhá-lo...

E até aquella retrahida «morena» não é que estava dando os seus admiraveis passos indianos!

Ora! para que havíamos de importar o «Charleston»!

Si a moda péga...

Que elles se querem mutuamente, com uma amizade grande, é facto indiscutivel. Todavia, ella, a pequena dos oculos, da actualidade que é, ama e ri. Elle, avaliando, porém, o grau de intensidade do bem que ella lhe quer, faz que não percebe o seu riso e continua imperturbavel... impassivel.

Alfinete não gosta de falar certas cousas, mas as circunstancias obrigam. Madame X, domingo, no bonde da cidade alta, esteve intoleravel no seu *flirt*... Cuidado! O que vale, é que os vestidos são iguaes. Já reparou na coincidencia?

ALFINETE

### Observação:

Pedimos desculpas aos nossos colaboradores e colaboradoras dessa secção, cujas contribuições tivemos que adiar para o proximo numero.



Coitada! ella é sempre assim em seus amores!

Imaginem que a propria irmã parece estar-lhe fazendo tambem concurrencia...

Isso é demais!

*Miss Prodigio* é a mais graciosa «danseuse», a que sempre alcança os maiores successos nas nossas festas.

*Sympathica*, activa, sabe, impidente, vence quaequer rivales, que se lhe antepõham e termina vitoriosa.

Mas, corações por excellencia de medicos.

Ahi está a sua especialidade.

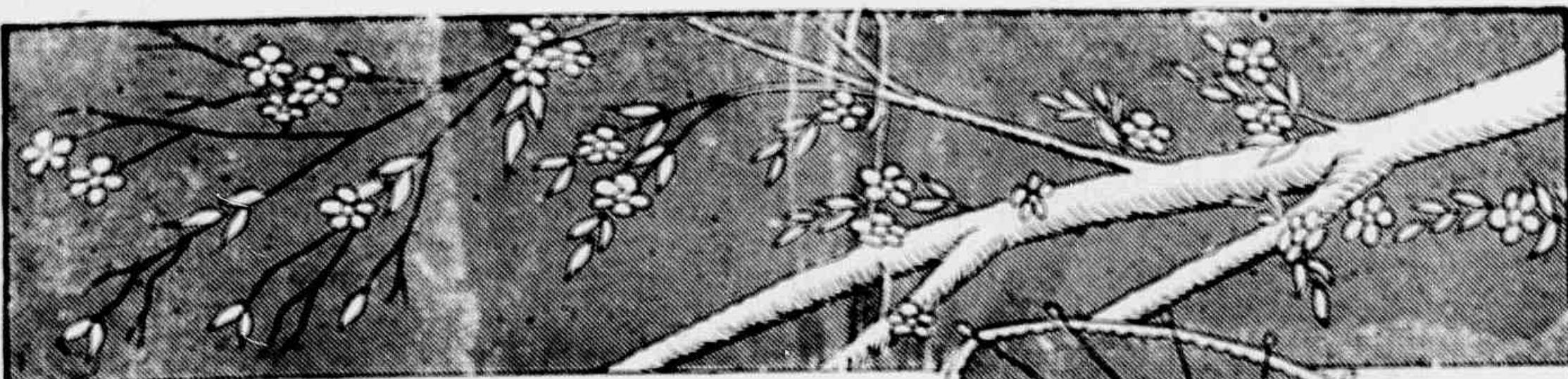
Agora é que descobrimos que aquelle inesperado rompimento do medico assistente do nosso establecimento de caridade com a linda carioca, que por aqui passou, foi em parte devido á interferencia de *miss Prodigio*.

*Mlle.*, aos poucos, se vai esquecendo do velho conterraneo de Danunzio.

Tambem elle se partiu e nunca mais...

Faz bem *mademoiselle*, mas assim, com essa volubilidade, de semana em semana um, é muito.

Agora, todas as noites, aquella palestra com guapo commerciante



## Poemas do crepusculo

### Conselhos a um poeta adolescente

Deixa que em cinzas frias adormeça  
A emoção que te põe descrentes e triste.  
Fala tudo depois, o que sentiste  
Como em chamas ardentes na cabeça...

Canta, depois de tudo já passado,  
As horas, os minutos infelizes,  
Isto que nós chamamos cicatrizes  
Do coração ferido, mas curado...

Sopita a voz que no momento agudo  
Tenta dizer a tua exaltação...  
Fecha-te dentro do teu coração  
Até que possas renunciar a tudo...

Não te descubras antes que se extinga  
O fogo que te queima—pyra ou chamma...  
Não vale o amor (pois sobre a terra se ama)  
A mulher que em seu peito amor não vinga...

Não sacrifiques transingindo, pois  
Ha mulheres que te amam, deslumbrantes...  
Todos temos no mundo semelhantes,  
Os corações são feitos dois a dois...

Não te esforces em muda transigencia,  
Porque ha mulheres, que, de tão perfeitas,  
Parecem que somente foram feitas  
Da parte humana da celeste essencia...

Ninguem comprehende a tua excelsa dor!  
Não te curves nem cedas quando amares,  
Porque no mundo existem centenares  
De corações, buscando o teu amor...

Não digas, nem que sintas o que dizes,  
Nunca perdões, senão quando tiveres  
Humilhado bastante, que assim mulheres  
Só castigadas é que são felizes...

E não te esqueças nunca de que a vida  
Não se acaba num dia nem num anno...  
Espera e, quando passe o desengano,  
Encontrarás outra mulher querida...

NILO BRUZZI



*DISCURSO PRONUNCIADO pelo desembargador Affonso Claudio no segundo anniversario commemorativo da fundação do «Centro Academico Evaristo Veiga» e em especial homenagem ao marechal Floriano Peixoto, no dia 29 de junho de 1926, no salão nobre da Faculdade de Direito de Nictheroy.*

Exmas. Senhoras e meus Senhores:

O «Centro Academico Evaristo da Veiga», installado nesta Faculdade, desde a data de sua fundação, em 9 de junho de 1924, não tendo podido solennizar no corrente anno o seu segundo anniversario, em o dia correspondente ao de sua fundação, por circunstâncias que não vêm ao caso referir, resolveu, por sua directoria, adiar para hoje a festa anniversaria costumeira, juntando ás homenagens, que invariavelmente presta ao seu patrono, as que a data do falecimento do marechal Floriano Peixoto impõe a todos os brasileiros devotados á grandeza da Patria e á pureza do regimen republicano.

Coube-me, srs., que me prestas a vossa generosa atenção, a grata incumbência de interpretar *nesta* festa academica, os sentimentos da mocidade do gremio alludido em começo, por livre e espontânea escolha de sua directoria, já como presidente honorário da associação, já como professor de quantos a compõem e, si inicialmente saliente semelhante circunstância, é porque desejo que sobre mim exclusivamente e não sobre os meus discípulos, recaia a responsabilidade dos conceitos, que, porventura, emitir, fora das pragmaticas da orthodoxia política em vigor, nos dias que correm.

Não vai nisso nem um prurido de exibição, porque essa foi sempre a minha maneira de agir na propaganda republicana, e, na vigencia do regimen actual outra não adoptei, nem mesmo quando investido nas funções de 1º governador do Estado, onde tenho o berço — o do Espírito Santo — na phase do governo provisório, presidido pelo benemerito generalissimo Dendro da Fonseca.

Não será, pois, agora, em que a minha actuação em prol da Republica é attestada pela neve dos cabellos, que me restam e pela pobreza em que contente vivo, que hei de mudar de idéas ou de procedimento.

Assim exprimindo-me, nem de longe supponhaes que me deixa de amparar a solidariedade dos meus queridos alunos; eu é que entendo que me cumpre evitar pôr à prova, não consentindo no seu inutil sacrificio, maximê quando considero que são os moços de hoje, que representam as reservas

de energia da nacionalidade e da raça, e que por isso mesmo devem ser poupad as em proveito e garantia da Republica.

Feita esta preliminar observação, tenho de dizer-vos por que os moços da Faculdade de Direito de Nictheroy fizeram de Evaristo da Veiga o patrono de sua agremiação

gando da Constituição, por elle próprio outorgada, as clausulas salutares, que lhes garantiam a liberdade da opinião e de voto.

Essa foi sempre a conducta de todos os despostas contra as victimas imbelles de sua boa fé e patriotismo. D. Pedro I não podia ser exceção à regra.

Estamos no primeiro reinado. Era preciso fazer crer à Europa que a obra da Independência fôra inspirada ao jovem soberano, por algum aviso celeste e que elle a consummou por seu exclusivo alvadrio.

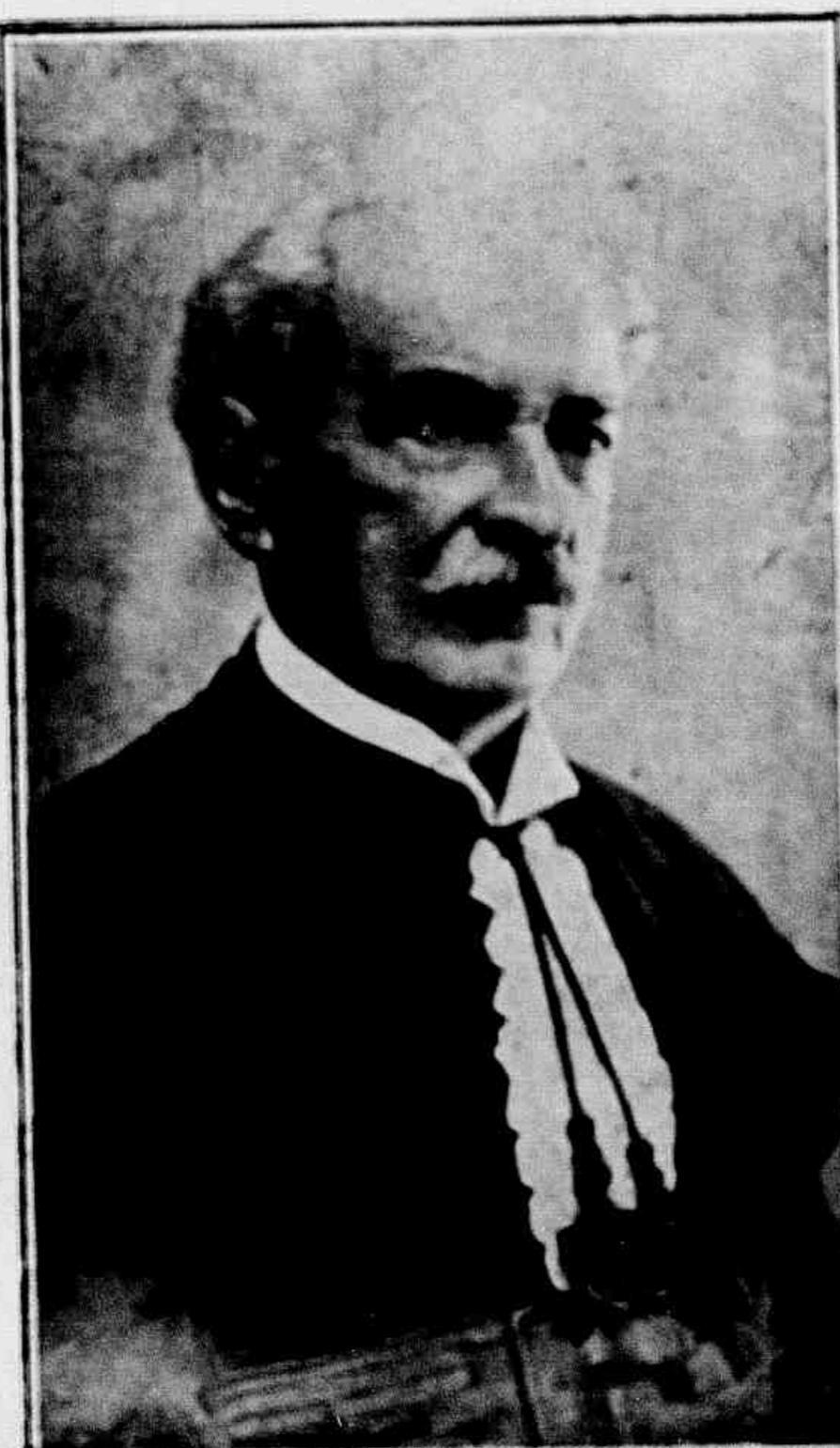
Era mistér annular a intervenção do maior dos Andradinhos, punil-o e expatrial-o: a dissolução da constituinte á mão armada e o governo arbitrario do dynasta, sem outra peia que não fosse o seu querer, acabaram por transformar o paiz independente em um dominio colonial seu, inteiramente seu!

Foi então quando o moço brasileiro, que se chamou Evaristo Ferreira da Veiga, até esse momento apenas conhecido por seus versos, entre os quais se destacavam os do *Hymno da Independencia*, vendendo desfeitas as garantias constitucionais sob o tacão da bota de D. Pedro I, em 1827 emergiu do fundo da obscura livraria em que fazia o seu commercio e lançou á publicidade a — *Aurora Fluminense* — a primeira bateria política, que de verdade fez vivo fogo contra o ocupante do trono imperial, luta que teve por epílogo o 7 de abril de 1831.

Como José Bonifácio, elle puderá ter antecipado o advento da Republica; mas não lhe queiramos mal por isso, porque as idéas então dominantes e que empolgavam os espíritos mais lucidos, assentavam no falso presuposto de que o constitucionalismo liberal seria sempre e por toda a parte, um freio com a força suficiente para obstar as arremetidas dos principes contra as liberdades públicas.

Que, porém, foram os golpes desferidos pela *Aurora Fluminense*, a causa ocasional da impopularidade e desestima, que acompanharam o primeiro imperador até a abdicação, confessaram-no os homens de maior apuramento político, que viveram entre o primeiro reinado e a regencia.

Que à efficiencia da pena de Evaristo da Veiga, devemos as reformas constitucionais de 1834, pon-



*Desembargador Affonso Claudio, autor deste admirável discurso — pela elegância da forma e singularidade, ativa e independente, dos seus conceitos — cuja publicação concluirímos no próximo numero.*

e a razão do preito, que, por meu intermédio, testemunham á sua memória.

Na historia da fundação do império brasileiro, manifestam-se douz phenomenos antitheticos, que os historiadores aulicos da monarquia sempre occultaram aos olhos do povo, a saber: a generosidade com que os brasileiros acolheram o filho de D. João VI, dando-lhe um trono, e a insolencia com que o principe correspondia ao gesto da gentileza dos seus subditos, apa-

to e tambem sobre o qual nem-uma duvida seria apparece.

Mais novo do que todos elles e tendo fallecido muito antes dos que lhe foram contemporaneos: sem ter por si o prestigio politico advindo do nome de familia, sem ser portador de nem-um titulo academic ou de nobreza, Evaristo da Veiga, o jornalista de maior quilate do imperio, ioi um homem de talento, e de cultura adquirida por esforço proprio, reunindo a essas prendas uma honradez a toda a prova.

Deputado sob a regencia, com-

deceram os moços academicos, colocando sob o alto remigo do nome do grande polemista constitucional do imperio, a modesta tertulia por elles mantida na Faculdade, rendendo-lhe, neste momento, o tributo de sua admiracao e apreço.

Mas, já que por uma coincidencia, que não deixa de ter notavel significação, é no dia de hoje que a mocidade, que se instrue nas letras juridicas, presta as suas homenagens a Evaristo da Veiga, quer tornal-as extensivas ás figu-

jamais conheceu na vida outro conforto, que não fosse o do seu lar pobre e honrado e do seu gabinete de estudo; sem a coragem que em Deodoro da Fonseca, raiava pela temeridade e sem a calma fria, cortante, intransigente de Floriano Peixoto, nem a revolução, nem a Republica, teriam o toque de alvorada da manhã de 15 de novembro.

Desses três egregios nomes, os dous primeiros foram a garantia das reformas democraticas, que recommendam o periodo dictatorial republicano, como: a separação da Egreja do Estado, o casamento civil, a secularização dos cemiterios, o Código Penal, sem contar muitas outras effectuadas por um governo que apenas durou 15 mezes.

O ultimo se assignala no periodo de transição, que vai da dictadura ao inicio da vida constitucional republicana, apenas esboçada na organização politica de 24 de fevereiro de 1891.

A phase constitucional fôra inaugurada sob maus auspicios; o nobre militar, que assumira a presidencia da Republica, supondo que o novo sistema tivesse a mirifica virtude de expurgar dos politicos profissionaes os vicios, que tão tristemente os haviam celebrizado no anterior monarchico, chamou para junto de si homens incapazes de servirem ás instituições com o espirito de desprendimento pessoal e de abnegação, que elles exigem.

Desse infeliz ministerio o que sabemos, é que escandalizou o paiz com a reacção mais desabrida, que se conhece contra os elementos republicanos, chegando ao cumulo de nomear governadores para os Estados com manifesta violação da autonomia destes, ultimando por induzir o honrado marechal Deodoro a desfechar o golpe de Estado de 3 de novembro de 1891, pelo qual era dissolvido o Congresso Nacional, que o havia eleito, acto cujas consequencias não foram mais calamitosas, porque o generalissimo preferiu, por amor à sua Patria, renunciar a cadeira presidencial, a ter de contemplar o derramamento de sangue de seus concidadãos.

Deodoro também morreu pobre, legando-nos esse bello exemplo de rasgo de civismo com que fechou a sua vida publica. O soldado-cavaleiro foi um fidimo patriota na mais alta expressão deste vocabulo.

(Concluirá no proximo numero)

## PREMIO A BELLEZA



*Senhorita Eugenia Avancini, ornamento social de Santa Theresa, neste Estado, onde alcançou o 3º lugar no certamen de formosura, que levámos a effeito.*

quanto gosasse da intimidade dos mais notaveis politicos do seu tempo e a tal ponto que era em sua residencia que todos elles se reuniam, jamais aceitou postos de governo e pobramente morreu.

Alludindo a esse brasileiro imma-  
cule, escreveu, com inteira justiça,  
**SYLVIO ROMERO**, que «não se  
serviu jamais da imprensa para  
obter propinas, privilegios, con-  
cessões, bôas negociatas, em sum-  
ma, nem do mandato de deputado  
e de sua influencia pessoal ante o  
governo, para fazer concurrenceia  
ao Thesouro Nacional.»

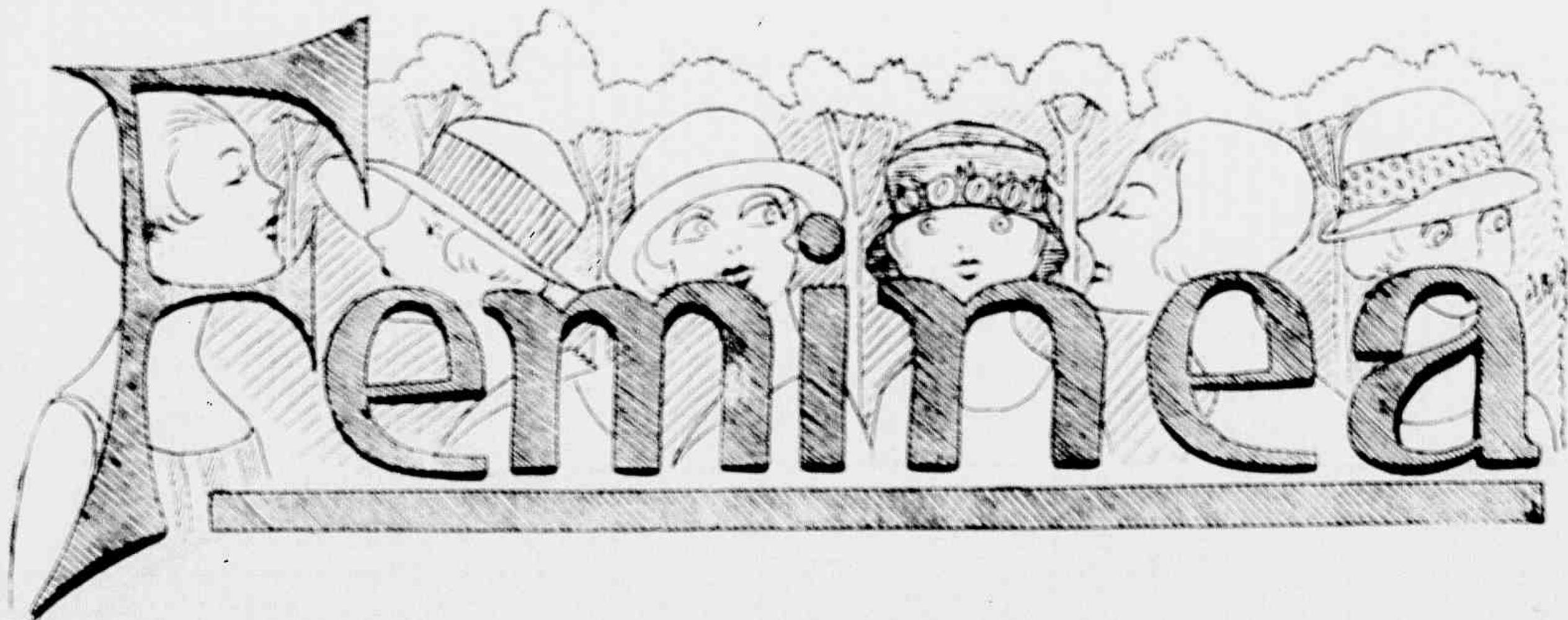
Eis, pois, srs., o movel a que ob-

ras sem par, que conduziram ao tri-  
umpho a revolução de 15 de no-  
vembro de 1889, de que resultou  
a proclamação da Republica e na  
qual culmina o vulto venerando de  
Floriano Peixoto.

Qualquer que tenha sido a copar-  
ticipação do elemento civil antes e  
durante o movimento a que faço  
referencia, não ha como obscurecer  
que, sem a perspicacia e a estra-  
tegia politica de Benjamin Con-  
stant, o admiravel preceptor de ma-  
themática da Escola Militar, o pac-  
espiritual da pleiade intellectual que  
tanto honra as tradições do nosso  
Exercito, o homem de sciencia que

## Para typographia

**VENDE-SE, por preço de occa-  
sião, bôa machina de cortar pa-  
pel, formato BB—typo «Krause».  
Condições de pagamento tratam-  
se à rua José Marcellino, 56—  
Victoria.**



## MODAS E MODOS

Leitora amiga e benevolá:

Acaso já vos encontrastes na obrigação inadiável de discorrer sobre determinado assunto, quando, por mais esforços que envideis, por mais appellos que dirijaeis à memoria, esta se mostra absolutamente rebelde, inteiramente indiferente a todas as supplicas e invocações?

Pois é nessa difícil e embarracosa situação que hoje me apresento aos vossos olhos, sempre ávidos de novidades interessantes. Não fôssem mesmo a esperança que ponho na vossa amavel tolerância e a certeza de não ser por falta de esforços que o assunto não me ocorre, e eu me fingiria demente, para escapar decentemente ao compromisso tomado, embora com isso levasse ao desespero o prezado professor Elpidio Pimentel, nosso director, que à ultima hora se veria ante um abysmo, que é como se designa, na gyria jornalística, uma pagina em branco.

Que querem, porém, as caras leitoras? Não sou eu (graças a Deus!) que invento as mil e uma novidades com que se rekreia a versatilidade do vosso espírito. Sou, apenas, um modesto arauto desses modernos potentados, que, no *bric-a-brac* estonteante dos seus *ateliers* ultra-modernos, são como deuses de novíssima especie, a crear maravilhas em sédas deslumbrantes e gazes inponderaveis, e a governar com o seu sceptro (o *fusain* dos *croquis*) a mais ingovernavel, a mais rebeldada, a mais indomável de todas as criaturas, no dizer dos senhores homens, cuja vocação para domadores, entretanto, parece acirrar-se tanto mais, quanto mais indócil adivinham a «deliciosa ferazinha», no dizer de um dos meus amigos.

Ora, ao que parece, esses soberanos incontestes do querer feminino (e, logicamente, do masculino — *ce que femme veut...*) talvez à força de a esperdiçarem nas mais absurdas extravagâncias, ap-

parentam uma certa diminuição das suas faculdades inventivas. Si observarmos attentamente a moda de alguns annos para cá, notaremos que, propriamente, não tem havido creações, mas simplesmente adaptações e imitações.

As saias curtas e rodadas, os *godelets*, nada mais são do que a repetição das modas de 1914, quando, em consequência da guerra, se viu a mulher, substituta do homem em muitos mistérios, na necessidade de libertar as pernas das peias que, dantes, não lhe incomodavam a sedentariedadade.

O *bolero*, novidade da presente estação, data também dessa época, por inspiração das jaquetas dos zuavos. Os actuaes vestidos de baile, em taffetá, uma das mais antigas sedas, reproduzem, com pequenas variantes, as *crinolines* ante as quaes se inclinaram os elegantes de calças de presilha e gravata de três voltas. O cabello *a la*

*garçonne*, a cartola, os *smokings*, etc., etc., são mera imitações dos hábitos seculares do sexo oposto. Onde, pois, as novidades? Avante, senhores costureiros! Daes tratos à imaginação, fornecendo ao mundo novas creações... e a mim assumpto que satisfaça ás leitoras.

Já rabiscadas as linhas acima, caiu-nos sob os olhos um comunicado de Paris, sob o título — «A defesa das saias curtas por um scientist» —

Apreciando a moda actual, diz o dr. Roger Andrieu que, ao encurtarem as saias pelos joelhos, prolongaram as mulheres sua existência por mais cinco annos, e mais outros tantos conseguiram ao reduzirem em quantidade, comprimento e espessura as roupas interiores. Assevera mesmo o amavel scientist que, graças ás modas presentes, as futuras gerações de mulheres alcançarão sobre a actual um suplemento de uns dez a quinze annos, e que, si os homens se resolvessem a imitá-las, alcançariam o mesmo resultado, além da vantagem de se verem imunizados contra as dores de garganta e as intoxicações pela nicotina, com a simples suppressão do collarinho e da gravata.

Taes commentarios me relembram um trecho de palestra, que tive, ha tempos, com distinto esculapio. Era por uma noite fria e chuvosa. No salão de baile em que nos encontravamos, asseverava-me o jovem medico a sua admiração pela incrivel insensibilidade com que nós, as moças, pernas, braços e colos nus, affrontávamos o rigor da temperatura humida e desagradável, enquanto elle, abrigado do pescoço aos pés sob pesadas vestes, tinha de recorrer, mais frequentemente do que o desejara, ao exercicio da dansa, para não se ver transformado em sorvete...

Não imaginava, siquer, o meu interlocutor que, dentro de tão curto prazo, um seu collega lhe asseveraria ser o frio causado exactamen-



Sylvia, filhinha do casal Orlando e Maria Bonfim, de S. Theresia.

## FESTA CAMPESTRE



Aspecto de um grupo de pessoas, que participaram da festa campestre, realizada em Castello, a 6 deste mês, na Fazenda «Fim do Mundo», do sr. cel. Antonio Madeira.

te pelo uso de agasalhos demasiados!

Imaginamos daqui a enorme deceção de toda a intermina fila de scientistas, que, durante séculos a fio, dos legendários alchimistas ao moderníssimo Voronoff, vêm queimando as pestanas pela descoberta do desejado *elixir de longa vida*. Pobres e ingenuos sabios! Tantas noites de veladas torturantes, curvados sobre ampolas e retortas, à luz bruxoleante de magicas composições, nos reconditos laboratorios da Edade Média; tantos annos de constantes sacrifícios e de infindas pesquisas nos aparelhos aperfeiçoadíssimos dos modernos gabinetes scientificos, para, ao fim de tudo, ouvirem do dr. Andrieu que o comprimento da vida está em relação com o dito dos vestuários!

E agora, caras leitoras, um comentário à parte, muito baixinho, que ninguem nos ouça: si, antes das asseverações do illustre sabio, já abolirmos as mangas e expunhamos as pernas dos joelhos para baixo e as costas até a cintura, que faremos, agora, com o apoio dos hygienistas?

Não vos assusteis demasiado, senhores moralistas.

Lembrai-vos do proverbial espirito de contradicção, que sempre

nos atribuistes.

Quem sabe si, vendo-nos, pela primeira vez, apoiadas pelos homens em questões de moda, não nos poremos, como as castellãs medievais, a deixar visíveis apenas o rosto e as mãos?

#### MUNDANISMO

Bastantes concorridas e alegres têm decorrido as domingueiras estabelecidas pela actual directoria do Club Victoria, na presente temporada de inverno. Nessas elegantes reuniões das 5 às 11, temos encontrado toda a nossa alta roda, encantada por mais esse ponto de contacto e reunião semanais. São, porém, inumeros os votos que ouvimos pelo restabelecimento, ao menos de quando em quando, das distintíssimas *soirées*, que já faziam parte dos nossos mais arraigados hábitos.

A ultima dessas domingueiras teve a sua primeira parte dedicada ao nosso mundo infantil, e era verdadeiramente encantadora e comunicativa a alacridade da petizada, que enchia o salão do clube.

#### FLOR DE SOMBRA

NOTA.—A redacção da «Vida Capichaba», embora ponha seu maior cuidado em rever as crónicas de alta e estylizada elegância literaria, com que a hora o finissimo espirito de «Flor de Sombra» não pode, si vez,

impedir que algumas «coquilles» atrevidas appareçam nellas.

Sa quinzena passada, porém, houve um salto, que perturbou a inteligencia de certo periodo, o qual deveria ter sahido assim: «... o resto das cabellas conserva o talho à demi-garçonne, de maneira a poder ser usado ora desse modo, ora inteiramente levantado e empastado sobre as frontes... e não como foi publicado.

#### Irmã Maria Horta

Falleceu, nesta capital, na madrugada de 23 do corrente, a exma. sra. Irmã Maria da Ascensão Horta, superiora das vicentinas, que tem a seu cargo o Collegio N. S. Auxiliadora, geralmente conhecido pelo nome de «Collegio do Carmo».

A extinta era mineira de nascimento e contava 61 annos de existencia.

Seu passamento consternou profundamente a Familia victoriense, em cujo seio se contam senhoras de nossa mais elevada categoria social, com quem ella — no seu sacerdicio de educadora por vocação — prodigalizou os thesouros de virtuosos sentimentos e esmerada cultura, que lhe definiam, num relevo ennobrecente, a personalidade singular.

A's suas dignas companheiras de Congregação nossa mais sincera expressão de pesar.

## PRIMAVERA DE SAUDADE

*Olha, já vão florindo os campos. Arde  
Mais vivo o sol e escuto, em cada moita,  
Dos ninhos palpitando o doce alarde.*

*Vê, de lá, tão distante, triste, exul,  
O que de amor e de ventura acoita  
Toda essa vastidão do céu azul!*

*Através esses mares e esses cimos  
Das azuladas serras, que prescrito.  
Ai! sabe Deus o que nós dois sentimos!*

*Quanta festa nas selvas e nos lares,  
Só em minh'alma a nostalgia e o luto,  
E as lagrimas turvando os teus olhares!*

*Creio ver o teu vulto branco e leve  
Nessas nevoas... teu vulto leve e branco.  
Todo feito de lírios e de neve...*

*Mas ao calor do sol, que os céus invade,  
E à inclemencia do vento, a cada tranco,  
Desfaz se todo pela imensidade!*

*E quanto mais, entre torturas, a ancia  
De ver-te palpitando ao lado cresce,  
Mais, entre nós, aumenta-se a distancia!*

*E pela Natureza em flor, taful,  
Quantos anceios vãos e quanta prece  
Sob essa vastidão do céu azul!*

*Tudo me lembra qualquer cosa tua,  
Espiritualizada em toda parte,  
Na ave que canta e pelo sol que estiu...*

*Mas o teu corpo branco... quem me dera,  
Só para a florescencia de minha arte,  
O' minha tentadora primavera!*

*Quanto raro perfume pelo espaço  
E neste meu desolador retiro,  
Onde sem vida jaz meu corpo lasso...*

*Ah! se ainda vivo, milagrosamente,  
E porque sinto nesse olor, que aspiro,  
O teu cheiro de carne adolescente!*

*Ouço-te a alma tristonha, que me ancia  
Nesse dorido, tremulo cicio  
Dagua, que pelas fragoas cascateia...*

*Olhas o norte e olho, debalde, o sul...  
Sómente o espaço concavo e vazio  
Sob essa vastidão do céu azul!*

*Só de noites sem fim o amargo tedio!  
E não te sinto a bocca em minha bocca  
E o teu carinho para o meu remedio!*

*Em vão te espero, meu ignoto alguém!  
Eu tenho tanto amor e a vida é pouca.  
A vida passa e o teu amor não vem!*

*E havemos de viver assim! No entanto,  
Quantos, sorrindo, vivem de ar jocundo,  
Sem anceios, sem magras e sem pranto!*

*Mas um dia ha de vir... ah! sim, depois.  
Em que toda a ventura deste mundo  
Será unicamente de nós dois!*

*Então, unidos, a cantar, mais tarde,  
Com que goso ouvirás, em cada moita,  
Dos ninhos palpitando o doce alarde!*

*E serão nossos, lírio meu exul,  
Essa alegria e todo o amor que acoita  
Toda essa vastidão do céu azul!*



1. Cely, filhinha do sr. Argeu da Silva Padua, de Viamão.—2. Circe, filhinha do sr. Flo-  
rício dos Santos.—3. O menino Hindinburgo Independente de Barros.—4. Antônio, com 10 mezes  
de idade, filhinho do sr. Vicente Costa.—5. Analzira, filhinha do sr. Arnaldo Fonseca,  
de Cachoeiro de Itapemirim.

# VULTOS CAPICHBAS

## HEITOR MALAGUTTI

Como grata revelação à quase totalidade dos nossos conterrâneos, resolvemos, com a devida venia, transcrever nesta secção o brilhante artigo, que, no diário carioca *A Manhã*, de 30 do mês último, sobre Heitor Malagutti, «pintor, poeta e philologo», escreveu o eminentíssimo crítico nacional, sr. Agrippino Grieco:

### **«In memoriam»**

Heitor Malagutti, morto há pouco mais de um anno, era um curiosíssimo tipo de artista bohemio.

Pintor, poeta e philologo, não teve ensejo de descobrir-se a si mesmo, coisa mais difícil do que descobrir a América ou a telegraphia sem fio, e morreu sem dizer claramente o que tinha a dizer.

Filho do Estado do Espírito Santo, mas, acima de tudo, filho de italianos, o sangue puxou-o, muito cedo, para a Península. Viveu muitos annos em Milão, onde foi íntimo de Carlos Gomes, assistindo com elle à representação do «Lohengrin» no theatro Scala e constatando o entusiasmo com que o maestro campinense aplaudia um género musical tão oposto ao seu. Entreteve também relações com Illica, o libretista preferido de Puccini, advindo-lhe daí o gosto pela factura de libretos, no que foi muito útil a musicistas nossos, como quando rimou para Araújo Viana as estrofes da «Carmella».

De volta ao Brasil, a diferença de ambiente artístico ankylosou-o um tanto. Versejando em duas línguas, a portuguesa e a italiana, com a mesma perfeição técnica e o mesmo puro accento de latindade, pintando retratos e paisagens (ha quadros seus na pinacoteca da Escola de Bellas Artes e em colecções de particulares), escrevendo para os jornais curtos trechos de prosa, nem assim produziu tudo quanto podia produzir.

Talvez a estreiteza do meio, ou o excesso de erudição. Sabia realmente muita coisa, tinha algo de bibliófilo de «bouquiniste», de alfarrabista, e as demasias de cultura talvez lhe adormentassem o livre impulso criador, aguçando-lhe, inversamente, a auto-critica, levando-o a fiscalizar, a policiar com escrupulo as proprias idéas e annullando, nello, essa divina irresponsabilidade lyrica, que é o dom dos grandes poetas, sendo estes comparáveis a pessoas que, à noite, atravessam, sem medo, pontes sobre precipícios, mas não as

atravessariam de dia, medindo bem o perigo.

Depois, Malagutti era, por indole, dispersivo. Não sabia concentrar-se numa unica arte. Conversador vivo e brilhante, atraído pelo bulício dos cafés, preferia palestrar a escrever, criticar a produzir. Preferia um grupo de camaradas ao isolamento do gabinete de trabalho.

Figura evadida do romance de Murger, parente do poeta Rodolpho e do pintor Marcello, metido quasi sempre no seu velho capote de casemira («vecchia zimarra»), cofiando o bigode com aquelle geito nervoso muito seu, era uma criatura das mais typicas. Conhecen-

Sempre indeciso entre a pintura e a poesia, ao vêr passar uma linda mulher, pensava: «Excellent modelo para um retrato!». E fazia-lhe um soneto...

Talvez a musica fosse a melhor expressão do seu temperamento e esse enamorado de Ignez de Castro, a inspiradora do seu mais bello poema, rainha postuma de um capichaba italianoizado; esse contemplativo que, de onde em onde, se fazia taciturno por pudor ou timidez, chorava ouvindo Beethoven ao piano, nessas maravilhosas sonatas que sua esposa, a senhora Corina Maragliano Malaguti, primeiro premio do Conservatorio de



Aspecto do embarque do exmo. sr. dr. Moacyr Aridos, que foi à Alemanha acompanhar a construção da grande ponte metallica, que unirá esta cidade ao continente. Essa photographia foi apanhada na gare da Leopoldina, vendo-se o distinto viajante em companhia de sua exma. esposa, que o acompanhou, amigos e parentes.

do, pensava-se logo no verso de Ariosto: «Natura il fece, e poi ropa la stampa».

Bom, desinteressado, faltou-lhe em tudo o calculo mercantil, o amor á pecunia, á posição, á importancia social; não soube industrializar-se, profissionalizar-se, preferindo ser borboleta a ser canário engaiolado. Contentava-se com pouco. Se alguma vez correu na vida, não foi atras da fortuna, mas de um bom livro ou de uma bella gravura. Sem um vintém na algibeira, parava, olhava a paisagem e seguia, feliz, como se houvesse enriquecido subitamente, como se houvesse tirado a sorte grande.

Napoles e profunda em toda a musica classica, da escola napolitana, de Scarlatti e Jomelli, executava, com uma tão vibrante dramaticidade, para embalar-lhe a velha tristeza de romantico, de romantico que, não se consolando de haver chegado ao mundo com mais de meio seculo de atraso, pretendia desfilar-se, segundo me confessou, escrevendo, em 1927, um longo trabalho sobre o prefacio do «Cromwell», o manifesto hugoano, que foi o halal revolucionario contra os ultimos classicos.

Pobre Malagutti! Esse e outros projectos seus foram projectos nati-mortos. As suas melhores coisas

## CAPICHABAS NA BAHIA



*EM CIMA — Mesdemoiselles e señoritas das famílias drs. Carlos Gonçalves e João Lordello, na capital bahiana. EM BAIXO — Os estudantes espirito-santenses Nilo Batalha, Delio Dessaune, Mauricio Lordello, Hildérico Araújo e Mario Batalha, que estão cursando escolas superiores naquele Estado.*

não chegou elle a escrever-las, porque n'elle, não raro, o theorista suffocava o creador e o cerebral prejudicava o sentimental.

Dahi alguns dos seus detractores verem n'elle um vencido, um fracassado. Pouco importa! Que o tivesse sido. De resto, qual de nós, confrontando o que realizou na maturidade com o que sonhou na adolescência, não sente pena, ou não sente náuseas de si mesmo?

Ah! todos os que estimamos, cedo nos abandonam! Nossa estrada, como certos caminhos do Oriente, começa ladeada de jardins e acaba ladeada de tumulos.

Que é feito de ti, meu pobre Malagutti, do teu sorriso, dos teus paradoxos e das tuas anecdotas, das tuas recordações de viagem e das tuas digressões de esthetic? Tu,

que eras tão sympathico até nos defeitos, tu, um fanático de Nossa Senhora da Pobreza, a padroeira dos artistas, que é feito de ti?

A's vezes, fecho os olhos e creio vêr-te, quzi tantas vezes te vi, na meia penumbra da livraria Schettino, nessa rua Sachet, curta e estreita, que, para agradar-te, ainda conserva no tumulto febril do Rio, algo do silencio e da frescura das vielas genovezas, que correras em moço, em companhia de Joaquim de Araújo, o entusiasta de Anthero de Quental, que acabou suicidando-se como o seu mestre.

Creio vêr-te ao lado de Lima Barreto, outro morto, ao lado desse mestigo genial, que teve uma sensibilidade de slavo e, bebado de cachaça e amor humano, mesmo sujo, maltrapilho, com carapichos agarrados ás calças, con-

valescendo de uma bebedeira matinal, cozinhada em pleno mattagal suburbano, espalhava em torno a si um verdadeiro odor de santidade; ao lado de Coelho Cavalcanti, outro morto, por isso que morto cerebralmente, que sua intelligencia morreu na loucura, o pamphletario que molhava a pena no tinteiro de Camillo, que detestava os rebanhos civilizados, o vomito da estupidez humana, embora, nos intervallos das suas satiras, compusesse versos dulcissimos sobre um jasmimeiro em flor, versos colhidos num jardim de caricias e nos quais esse homem impertinente e selvagem, aspero e contundente, mas que ostentava uma tão bella cabeça de pintor, mostrava que o seu sarcasmo era apenas lyrismo pelo avesso.

Todos mortos. E morto também o velho Gianlorenzo Schettino, dono da livraria em que esses bohemios palestravam, afugentando os freguezes pacatos com as suas gargalhadas e os seus gritos, morto também esse bom italiano que tinha um riso paternal sob os bastões bigodes à Crispí, quando Coelho Cavalcanti, investindo contra Lima Barreto, elle, o camilliano, o carista, o homem do ouro de lei do vernaculo, rugia: «Tu não sabes portuguez!» Ao que Lima Barreto, sempre ufano dos seus dois annos de Escola Polytechnica, retorquia, com uma risadinha sarcástica: «E tu não sabes geometria!»

AGRIPPINO GRIECO

## Excursão á Serra

### ROMEIROS DA SAUDADE

Conforme noticiaram, circumstancialmente, os nossos collegas diários desta Capital, realizou-se, no dia 25 deste mez, a grande e festiva excursão dos serranos ao seu berço natal.

A alegria e o entusiasmo de visitados e visitantes foram intensos e reciprocos.

A recepção foi cordialissima. Houve succulentos almoços, excellentes discursos, hora literaria, chá dançante, baile, etc.—em acordo com o programma previamente traçado — correndo tudo sob as mais gratas impressões de ordem e afectuoso carinho.

Em nosso proximo numero daremos alguns aspectos photographicos da magnifica excursão, de onde trouxemos inapagaveis saudades, rendidos, pelo mais sincero reconhecimento, ás gentilezas com que fômos, fidalgamente, recebidos e tratados.

A inveja ambiciosa desdenha o que mais cubica.

Marquez de Maricá.

# Cartas cariocas

I

ANGELO GUIDO, ARTISTA E  
PENSADOR

**V**ICTORIA conhecerá, brevemente, um grande espírito, que vai deliciar-a. Angelo Guido é o nome desse peregrino da Belleza.

Pintor, enamorado de nossa paisagem, e alma de estheta, tem a volúpia do colorido, trahindo a sua origem italiana.

Pensador, escreveu em *Ilusão* páginas luminosas, em que assoma o seu espiritualismo, orientado pelos ensinamentos profundos da theosophia.

«Asuramaya» é a sua obra em preparo. E nella o escritor revelará toda a sua vigorosa mentalidade.

Angelo Guido, com o pincel, fixa o espectáculo magnífico de nossa natureza, e, com a pena, expressa as maravilhas do mundo interior, sabendo, assim, jogar com as formas e as idéias, espelhando o sorriso de nossas paisagens e a alegria divina das almas.

Ha tempos, foi a Pernambuco, onde fez uma exposição de seus quadros, trazendo de lá telas primorosas, das quais nos surgem aspectos encantadores de Recife e de Olinda.

Regressando a Santos, onde reside e tem seu atelier de artista e o seu gabinete de pensador, não esqueceu a palhetá. Tornou a pintar os recantos pittorescos daquele litoral surpreendente, transpondo à tela a graça paisagística da ilha Porchat e das praias, que lhe ficam próximas e que são as mais bellas do Brasil.

Depois, expôz no Paraná, cujas modalidades panorâmicas lhe serviram de assunto para novas realizações de sua arte pictórica.

Victoria, cuja baía famosa o convida, vai agora receber a homenagem dessa visita espiritual. Guido irá honrar-a com a exposição de seus esplendidos trabalhos e, certamente, isso lhe dará ensejo para novo triunfo.

Como espirito-santense, exulto com a sua ida, porque tenho plena certeza de que será aí recebido com o apreço, que merece, e também porque terá ensejo de pintar algo de nossa natureza esplendente.

E' preciso que Victoria seja vista e amada pelos artistas. A arte é a maior glorificação e, divulgando a magia de nossa terra, será a melhor propaganda que della se possa fazer.

A visita de Angelo Guido será, portanto, benéfica à Victoria e ao Espírito Santo.

Espero que os meus conterrâneos saibam acolher-o como merece, seguindo o exemplo do Recife e de Curityba, que o receberam com alegria espiritual, homenageando-o á altura de seu valor men-

talento sabe fixar os tesouros de nossa natureza.

Victoria, com o seu amplo scenario de maravilhas, despertará, nessa alma sensível de estheta, uma sensação edenica.

## SERVIÇO MILITAR NO ESPIRITO SANTO



MEMBROS DA JUNTA DE REVISÃO E SORTEIO MILITAR EM 1918.

Da esquerda para a direita, sentados: dr. Alfonso Corrêa Lyrio, procurador da República; major Joaquim Camara, Chefe do Serviço do Recrutamento até setembro de 1919; tenente-cel. João Nunes Coelho, secretário de 1918-1919 e membro da Junta até 1921.

Em pé: capitão Geraldo Barbosa Lima, do exército de 1a. linha, membro da Junta até 1920; 1º tenente Alexandre Moniz Freire, membro da Junta de 1918 a 1921. Na operação do sorteio, efectuado por essa Junta em 1918, foram sorteados 5.717 jovens, tendo-se verificado apenas um caso de «habecas corporis», que foi denegado pelo Juizo competente, sendo por isso os seus dignos membros elegidos pelo então Comandante da 4ª Região Militar, com sede em Niterói, marechal Setembrino de Carvalho, actual Ministro da Guerra.

tal e esthetic. Angelo Guido é um dos maiores espíritos de minha geração literária, um nome que representa uma obra de arte e de pensamento.

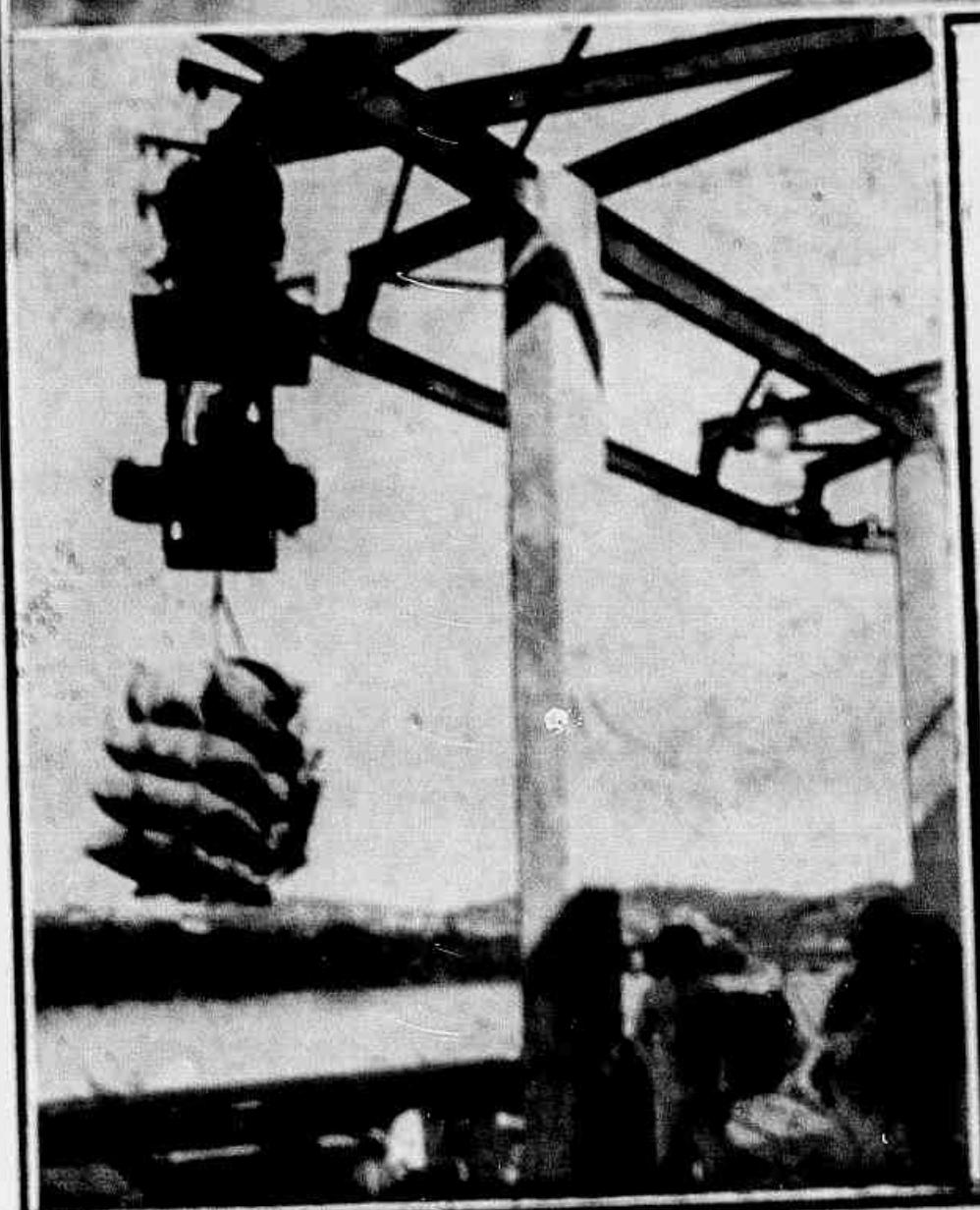
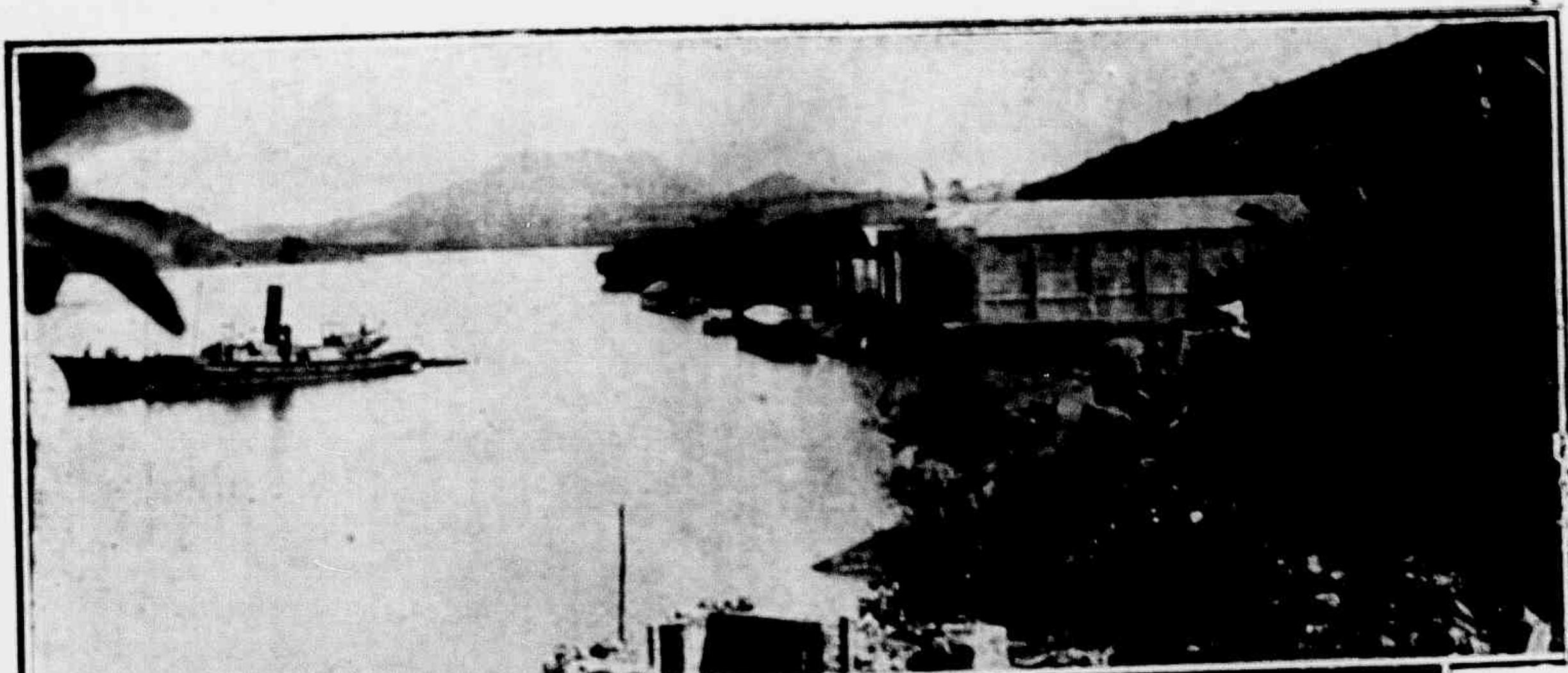
A terra de Levino Panzeres, o nosso grande paisagista, ha de admirar-o em suas telas, onde o seu

Angelo Guido, na sua nova peregrinação de arte, encontrará, nessa linda e querida cidade, assunto para novos quadros e motivos para a sua grande esthesia.

Rio, junho, '26.

SAUL DE NAVARRO

## VULTOSA INICIATIVA PARTICULAR



Aspectos apanhados na occasião em que se inauguraram os novos armazens dos srs. Mesquita & Cia., em Caratohyra, importantes trapicheiros desta praça. EM CIMA — Vista dos grandes armazens, apanhada do mar. NO CENTRO — Altas autoridades presentes à inauguração, vendo-se, no primeiro plano, o exmos. srs. dr. Florentino Avidos, presidente do Estado, a cuja esquerda está o sr. Manoel Pinto de Mesquita, chefe da firma, e s. exa. sr. d. Benedicto Alves de Sousa, Bispo Diocesano. EM BAIXO — Uma experiência dos novos guindastes.

## Bibliographia

### A INSPEÇÃO MEDICO-ESCOLAR — THESE DO DR. OSWALDO GOULART MONTEIRO

Entre os concorrentes à cadeira de Pedagogia da Escola Normal Pedro II incluiu-se o dr. Oswaldo Goulart Monteiro, illustre Delegado Geral de Hygiene do Estado.

Versou a sua thesis, condensada no opusculo que pelo proprio autor nos foi offerecido e a quem protestamos o nosso reconhecimento, sobre Pedagogia Medico-Legal ou Hygiene Pedagogica ou então Educação Hygienico-Escolar.

O illustre pedagogo revela se partidário da craqação de duas disciplinas necessarias «á cultura harmoniosa das facultades intelectuaes e do organismo phisico da creança»: a Psychologia Infantil e a Physiologia.

Com essa sensata opinião inicia o dr. Oswaldo Monteiro a sua thesis e por enuncial-a pode-se aquilatar do adeantamento das suas idéas no campo pedagogico.

No primeiro capítulo, o dr. Oswaldo faz o historico da organisação da inspecção medica nas escolas, começando pela França onde, em 1793, surgiram as primeiras idéias consubstanciadas no projeto Lakanal.

Depois de desdobrar os sucessos desse instituto na França, passa o autor a fazer o mesmo em relação á Alemanha, Belgica, Inglaterra, Dinamarca, Suecia, Russia, Hollanda, Noruega, Rumania, Portugal, Estados Unidos, Argentina, Uruguay, Mexico e Brasil onde «o serviço está regularmente organizado em S. Paulo com seis medicos para a capital; no Rio, onde já se inaugurou uma escola ao ar livre e se faz methodicamente o ensino da gymnastica rythmica em algumas escolas; e nas cidades do Recife, Belo Horizonte e Nietheroy».

No capítulo seguinte, o dr. Oswaldo trata das medidas sanitarias — quer as que aproveitam ao aluno, quer as que dizem respeito ao meio em que elle se desenvolve — como sejam, entre as primeiras, o afastamento dos atacados de moléstias contagiosas e, quando seja preciso, o dos irmãos ou outros condiscípulos moradores da mesma casa, e entre as segundas, o terreno a edificar, a orientação do edificio e os materiaes de sua construcção, especialmente o revestimento interno, iluminação natural e artificial, etc.

E' um vasto programma, capaz, como diz o illustre autor, de ocupar inteiramente o tempo do medico zeloso.

Termina elle este capítulo, ex-

pondo a competencia do medico-escolar no duplo scenario da Escola e do Lar.

Assim, na Escola compete ao medico assegurar a limpeza das creanças: tratar as pequenas infec-

ções mais a protecção á infancia frequentadora das escolas!

Ao argumento de que, segundo o socialismo, as prerrogativas dos poderes publicos se multiplicam, de modo a lhe embarrasar a accão,

## SOCIEDADE VICTORIENSE



*Exma. sra. Maria Saliba Buaiz, esposa do nosso amigo,  
sr. Alexandre Buaiz, do alto commercio desta praça.*

cões em que não ha risco de contagio; esforçar-se por descobrir as doenças contagiosas etc. etc.

Fóra da Escola, ou no Lar, não são de pequena importancia as atribuições do medico escolar, que até necessita, para o bom desempenho dos seus deveres, de distribuir pelas dias da semana. Os dois capitulos restantes são, como os dois primeiros, bellos mananças de idéas pedagogicas na especialidade medica, que o nobre autor abraçou.

Taes idéas nos fazem trazer á discussão a velha contenda entre socialistas e individualistas, em que, segundo estes, o Estado é uma entidade simplesmente policial, uma garantia dos direitos de cada um, ao passo que, no entender daquelles, é a protecção, é o amparo, é o guia da communhão social.

Para os individualistas, o proprio ensino official deve estar fora das cogitações dos poderes publicos.

devemos contrapôr a aridez do individualismo, creando Estados que nada têm que ver nem com escolas, nem com hospitaes, nem com telegraphos, nem com correios, nem com caminhos de ferro, nem com navegações marítimas e fluviaes, nem com divertimentos publicos, etc., etc.

O individualismo, restringindo enormemente a accão dos poderes publicos, coarcta a iniciativa individual, que é uma condição do progresso economico e moral de uma nação.

GIVÁL

### Agradecimento

O sr. coronel Agostinho Bruzzi teve a bondade de nos enviar atencioso cartão, agradecendo-nos as referencias que lhe fizemos, em uma de nossas ultimas edições.

# \* > RESENHA ESPORTIVA < \*

ANDARAHY A. CLUB X VICTORIA F. CLUB



*As duas «equipes»—em cima a do Andarahy e, em baixo, a do Victoria—que, em 14 deste mês, disputaram importante partida inter-estadual, vencendo a primeira à segunda pelo elevado score de 7 a 0.*

Por motivos imperiosos deixámos de publicar, nos últimos números, as notas relativas ao desporto em nossa Capital, cuja publicação re-

niciamos hoje.

## O campeonato regional

Tem corrido normalmente a dis-

puta do presente campeonato e os jogos deste anno têm sido muitíssimo mais disputados do que em campeonatos anteriores.

## VIDA CAPIOMABA

A Liga está bem administrada e tem trabalhado muito para a boa ordem do desporto.

Este anno foram filiados todos os quatro Clubs de Regatas de nossa Capital.

Também o «Sport Club Commercial», de S. João do Muquy, pediu e obteve a sua filiação.

Com algumas transcrições de jogos, foi iniciado o retorno.

O «leader» do turno foi o «America», que somente teve um ponto perdido, enquanto que o segundo colocado, o «Victoria», se bem que tenha um jogo há mais, entretanto perdeu uma partida.

Temos quatro Clubs collocados para a conquista do almejado título de campeão.

De todos eles o que tem mais probabilidades de conquistar o, salvo algum imprevisto, é o «Victoria». O «America», o «Rio Branco» e o «Floriano» também têm ótimas equipes, principalmente o «Rio Branco», que está se preparando seriamente para os embates do returno.

## Cariocas x Capichabas

## Victoria x Andarahy

Devido a uma tentativa arrojada dos jovens e activos dirigentes do «Victoria F. Club», tivemos o encontro feliz de assistir à disputa de uma importante partida interestadual entre a equipe do nosso glorioso alvi-anil e a possante esquadra do sympathico gremio carioca «Andarahy A. Club».

Essa partida, efectuada no dia 14 do corrente, conseguiu levar ao campo de Jucutuquara a maior assistência que temos visto em partidas de football, efectuadas nesta Capital.

A turma do «Andarahy», muito mais forte e possuidora de melhor técnica, não teve dificuldades em abater a do «Victoria» pela elevada contagem de 7 a 0.

Achamos o resultado injusto e francamente que o «Victoria» não podia ter perdido por uma diferença tão grande.

Infelizmente em football não ha logica.

A Embaixada carioca foi muito bem recebida nesta Capital e veio constituída dos melhores elementos, quer sociaes, quer desportistas, da Capital da Republica.

O nosso povo prestou uma merecida homenagem aos distintos visitantes, já comparecendo ao cães para recebel-os, já aplaudindo-os, quando por occasião da disputa interestadual.

A fina rapaziada, que compunha a Delegação do glorioso Andarahy deixou, em nossa cidade, as maiores saudades pelo seu procedimento digno e cavalheiresco.

## O retorno

Aos Clubs Victoria x America e Santo Antonio x Uruguayan cou-

be a honra de iniciar o retorno da presente temporada.

O Santo Antonio venceu com grande facilidade o Uruguayan pela elevada contagem de 6 a 2 e o Victoria e o America empataram de 2 a 2.

Foi este o jogo mais importante da tarde de 18, pois ambos os con-

venceu a esquadra alvi-negra, que abateu a sua forte adversaria por 2 a 0.

Foi um bom jogo e o Moscoso, a continuar no progresso em que vai, treinando os seus novos elementos, voltará à antiga posição invejável, que já ocupou em nossos centros esportivos.



A senhorita Ilka Soares, filha do sr. Oliverio Soares  
graciosamente travestida em cav-girl.

tendores lutaram denodadamente para a conquista da victoria, sem que um conseguisse abater o outro.

Até o momento de o povo invadir o campo para perturbar o movimento da partida, estava o jogo empatado, sendo elle suspenso, quando faltavam dois minutos para o seu termino.

Segundo soubemos, ao ser conseguido o ponto do Victoria, o arqueiro do America não quis entregar ao juiz da partida a bola para que o mesmo a collocasse no centro do campo, o que motivou ser este invalidado por torcedores do seu Club.

## O America perdeu os pontos

Em sua reunião semanal, efectuada a 22 do corrente, mandou o Conselho Divisional que fossem contados para o Victoria F. Club, os pontos da partida efectuada entre ambos, a 18 deste, em virtude de ter o mesmo Conselho reconhecido, de acordo com o artigo 102 do Código de Football, ser o quadro do America responsável pela suspensão da partida, conforme declarou o juiz em seu boletim.

Com este resultado, em lugar de ser marcado 1 ponto para cada um, sendo contados, por força de lei, dois pontos para o Victoria, ficou este Club novamente na vanguarda do campeonato com um ponto de diferença sobre o segundo colocado, o America.

## O Rio Branco venceu o Moscoso

No encontro de campeonato, realizado a 25, entre as veteranas turmas do Rio Branco e do Moscoso,

## O America não jogou com o Floriano

O America não compareceu a campo no dia 25, para disputar a partida de campeonato marcada entre elle e o Floriano.

Não sabemos o que motivou esta atitude do sympathico alvi-rubro.

Será alguma crise interna?

Os centros esportivos andam agitados com o caso.

Esperamos que, para bem do sport, haja uma solução satisfatória e que o America volte a emprestar ao nosso campeonato o brilho e a pujança de suas equipes.

## Regata intima do Saldanha

No dia 1º de agosto entrante — commemorando seu 24º aniversario de fundação, decorrido em 29 deste mes — haverá animada regata intima entre os bravos rowers do «Saldanha da Gama».

Além dos pareos nauticos, haverá também provas de water-polo, que prometem sucesso.

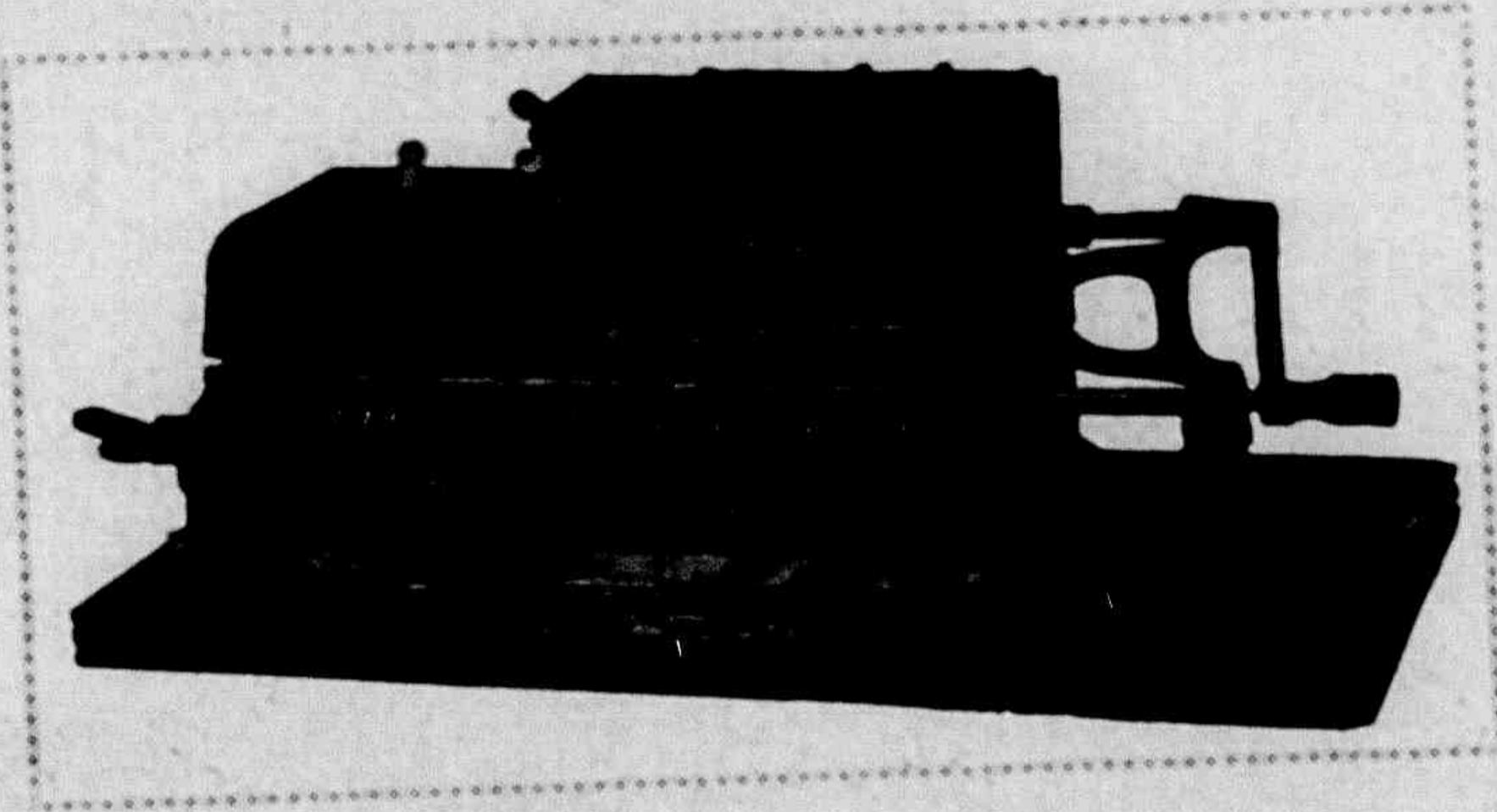
Será, certamente, esta uma excelente festa esportiva.

## AVISO

A redacção não assume a responsabilidade dos conceitos emitidos pelos seus colaboradores, em nenhum numero deste periódico, sob a propria firma ou disfarçados em seus «noms de plume».

## Snr. Commerciant:

*Em seu escripotorio já existe uma machina de escrever, cujo valor é indiscutivel; entretanto, os seus calculos continuam a ser feitos mentalmente, com PERDA DE TEMPO E SUGEZIOS A ERROS.*



*Uma machina de calcular TRIUMPHATOR custa pouco mais e é tão necessaria quanto o é a machina de escrever. Devolva-nos o coupon abaixo e dar-lhe-emos mais detalhes.*

## S. A. Casa Pratt - Filial de Victoria

Hua Jeronymo Monteiro, 69 — Victoria-E. Santo

*Queiram remetter catalogos e mais detalhes sobre a machina de calcular «Triumphator».*

<i>Firma</i>	<i>Nº</i>
<i>Ramo de negocio:</i>	
<i>Rua</i>	
<i>Cidade</i>	<i>Estado</i>

## Colonia syrio-libaneza

### Uma carta attenciosa

Não nos enganâmos ao prevêr que a nossa idéa de uma homenagem aos distintos syrios e libanezes, que residem neste Estado, seria bem aceita e applaudida. O sr. Elias Chebly, figura notável no seio da Colonia, residente nesta Capital, de forma gentil e penhorante, que muito nos captivou, corrigindo um engano de nossa primeira noticia, dirigi-nos as seguintes linhas:

«Sr. Redactor da *Vida Capichaba*.  
Cordiaes saudações.

Li em vossa apreciada revista— numero de 15 de Julho — a noticia da homenagem, que essa revista pretende fazer á colonia turco-syria, domiciliada no Espírito Santo.

Esse gesto de vossa apreciada revista muito sensibiliza os que aqui mourejam, contribuindo para o progresso deste rico Estado, aca-tando as leis do Paiz, integrando-se, em summa, na communhão brasileira.

Ha, porém, uma rectificação a fazer: no Espírito Santo, não existe colonia *turco-syria*; existe, sim, a colonia syrio-libaneza. São libanezes e syrios os que aqui vivem.

Aliás, em todo o Brasil, quasi não existem turcos.

Com os protestos da mais elevada estima e apreço firmo-me

vosso cr. obg<sup>o</sup>

Elias Chebly

Victoria, 16 - 7 - 26.»

### Gremio • 24 de outubro

Os alunos do Gymnasio do Espírito Santo, com o louvável proposito de desenvolverem a sua cultura intellectual, fundaram, ha poucos dias, nesta cidade, uma sociedade literario recreativa sob a designação da epigraphe desta local, dando-lhe o nome de *24 de outubro*, em homenagem á data, que rememora a fundação daquele abalizado educandario.

A directoria provisoria do Gremio, ao qual desejamos os mais positivos triumphos, ficou assim constituida: presidente, Odilon Castello Borges; vice-presidente, Alfredo Rabayoli; 1º secretario, Ciccino Barcellos; 2º dito, Bartholomeu da Silva Oliveira; tesoureiro, Diogenes Neves; e orador, Paulo de Tarso Velloso.

### Alto commercio

Dos srs. D. B. Leal & Cia., re-

cebemos uma circular, participando-nos a sua organização social ultimamente, em substituição à firma, que girava, nessa praça, sob a denominação de Fraga, Leal & Cia. Ltda., sob a responsabilidade actual, como socios solidarios, dos srs. Antonio Cabral Vianna Leal, representando a firma Vianna Leal & Cia., desta cidade, e José de Paula Beiriz, pela firma Duarte, Beiriz & Cia., de Iconha, neste Estado.

O nome dessas duas firmas, que se consorciaram numa terceira, vale pela mais significativa das recomendações.

A nova firma explorará, especialmente, o negocio de compras e vendas de café em alta escala, dentro e fóra do paiz.

— Os srs. Georg Oskar Laux, Gaston Meinert e Siegfried Mayer, do alto commercio do Rio de Janeiro, participaram-nos a organização de nova firma commercial, naquella praça, sob a razão social de Siegfried Mayer, Laux & Cia., para venda de papéis de imprensa em grosso.

Nossos agradecimentos.

O homem tem a formar-lhe o carácter um sentimento de que todos os outros são tributarios.

Esmerealdino Bandeira.

## Aos descrentes

que em vão têm gasto tempo e dinheiro com panacéas de muito preconcio, mas de nenhum valor; aquelles mesmos, que já recorreram, sem resultado, a todos os tratamentos para a cura do rheumatismo gotoso, syphilitico e deformante, causa das terríveis molestias do coração, aconselhamos experimentarem o maravilhoso invento do eminent scientist dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan, em São Paulo, que após largos annos de acurados estudos da nossa rica flora, descobriu um maravilhoso específico vegetal para a cura completa e garantida do rheumatismo de qualquer origem, ao qual foi dado o nome de «**Rheumalina**».

O dr. Eduardo Fairbanks, illustre clinico e distinto jornalista de Curvello (Minaç), diz que «um seu doente que já se tinha submettido a duas series completas de «NEOSALVARSAN», (914) com resultados pouco lisonjeiros, e cujo doente vinha soffrendo de um rebelde rheumatismo chronico, com acerbações frequentes, melhorou consideravelmente, tendo as astealgias e as myalgias cedido por completo com o uso de um unico vidro de «**Rheumalina**», após

o que o doente continuou o tratamento com resultados admiraveis.

Não menos lisonjeiros são os resultados colhidos pelo eminent professor dr. Rubião Meira, illustre lente da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, e pelos illustres clinicos drs. Ascanio Reis, Vomero, Perez Velasco, Eduardo Britto, Edgard Braga, Abilio Martins de Castro, Dalmacio Azevedo, Ernesto Masi, Olavo de Castilho, Crissiuma de Figueredo, Pompeu de Sá, Sampaio Corrêa, Benjamin Reis, J. Montevase, Oliveira Sandoval, Paulo Brasil, Arthur Pinto, Carlos Ferraro e muitos outros.

Attenda-se rigorosamente ás prescripções juntas a cada vidro de «**Rheumalina**», e se ao fim de 2 ou 3 vidros o doente não se achar melhor, então abandone o tratamento, porque, POSITIVAMENTE, não se trata de rheumatismo.

Nos casos de rheumatismo, seja qual for a origem da molestia, a «**Rheumalina**» nunca falha. Garante-o o nome respeitável e a responsabilidade profissional do seu grande descobridor, o illustre dr. J. M. Gomes, do Instituto do Butantan.

**A' VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Agente: R. NEVES — Rua General Osorio, nº. 18-sob. — VICTORIA

## As ultimas paginas

*Para o album de Celia.*

Tinha deante delle, humildemente encadernado, o livro de sua mocidade.

Simples... poucas paginas... poesia nenhuma...

As primeiras descreviam as brincadeiras da primeira infancia... as adoraveis corridas pelos campos, as flores, os risos, somente...

Paginas simples, escriptas pobrmente, mas que eram paginas de ouro, porque, todos sabem que a primeira quadra da vida é a mais perfumada, que mais poesia tem.

Leu-as. Releu-as. Leu-as ainda uma vez. E sentiu de novo as caricias dos primeiros beijos...

Lembrou-se como eram tão azues os céos daquelle tempo. Correu outra vez os campos floridos. Riu novamente os seus risos innocentes. As suas gargalhadas, semelhantes a chocarhar de guizos, deu-as outra vez. Por fim sorriu. Um sorriso amargo de vaga lembrança do tempo, que se foi e que não volta mais.

Continuou, então, a ler o livro simples da sua mocidade. A segunda infancia ainda era bella. Havia, como na primeira, risos innocentes. Mas eram poucos.

Lembrou-se delles...

Eram risos de descrença... vagos... de amores mortos... Não havia mais corridas nos campos... e nem caricias de beijos...

As ultimas paginas...

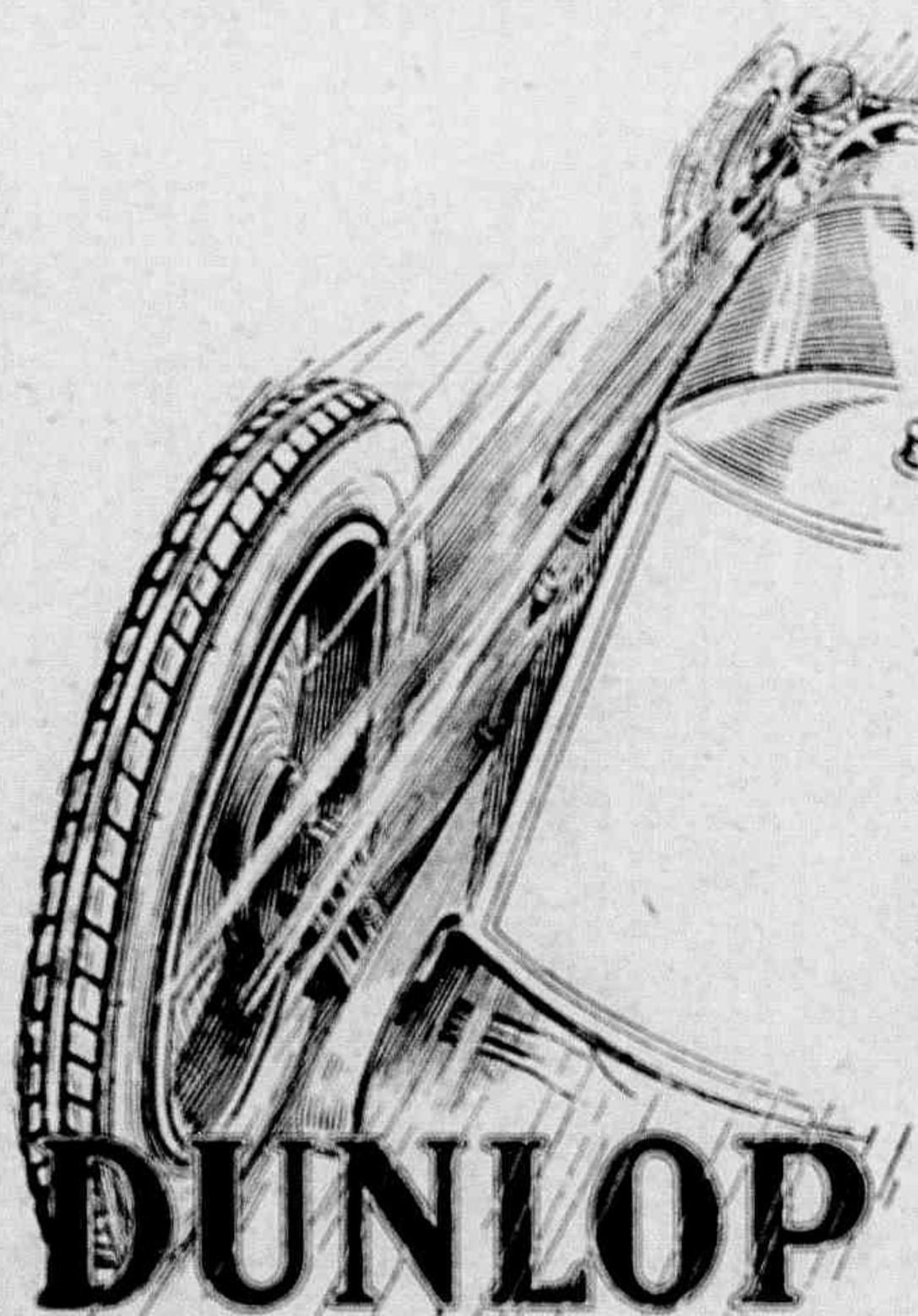
Ellas tinham, para embellezal-as, os espinhos crueis de esperanças murchas...

E viu-as como castellos derribados...

As ultimas paginas...

Acabou-as de ler por fim. Porém, não as releu como fizera com as primeiras.

**QUERENDO** QUE SEU AUTO-MOVEL NÃO O ABORRECA.



**DUNLOP**

PROCURE SEM PERDA DE TEMPO.

**Domingos & Rafael Paoliello**

depositarios dos inigualaveis productos da "The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd."

**Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos**

*Caes S. Francisco, nº 8—Caixa postal, nº 3775*

— VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO —

Queria esquecel-as, e ser novamente o menino dos primeiros tempos...

Feliz a phase da innocent me-ninice: estancia das dôces illusões.

.....  
E quão duras as realidades da quadra da razão!...

Julho, 1926.

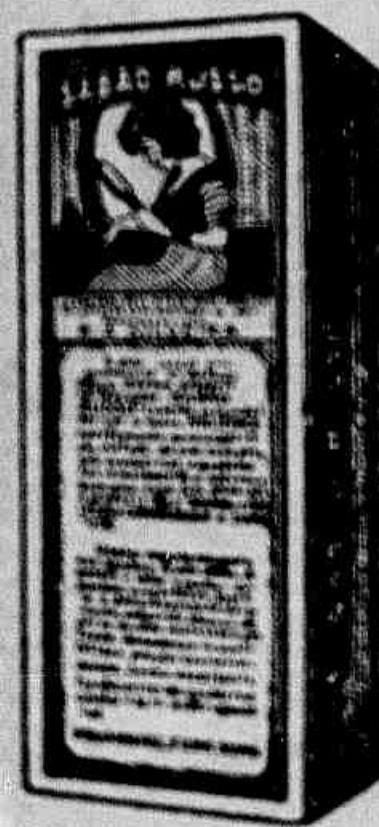
*JAIRO LEÃO.*

## Os productos do laboratorio «Sabão Russo»

### SABÃO RUSSO

(solido e liquido)

o mais hygienico, saudavel e perfumado, contra assaduras, contusões, queimaduras, dores, espinhas, pannos, caspa, comichões e suores fetidos. Amacia e embelleza a cutis.



### O SEGREDO DA SULTANA

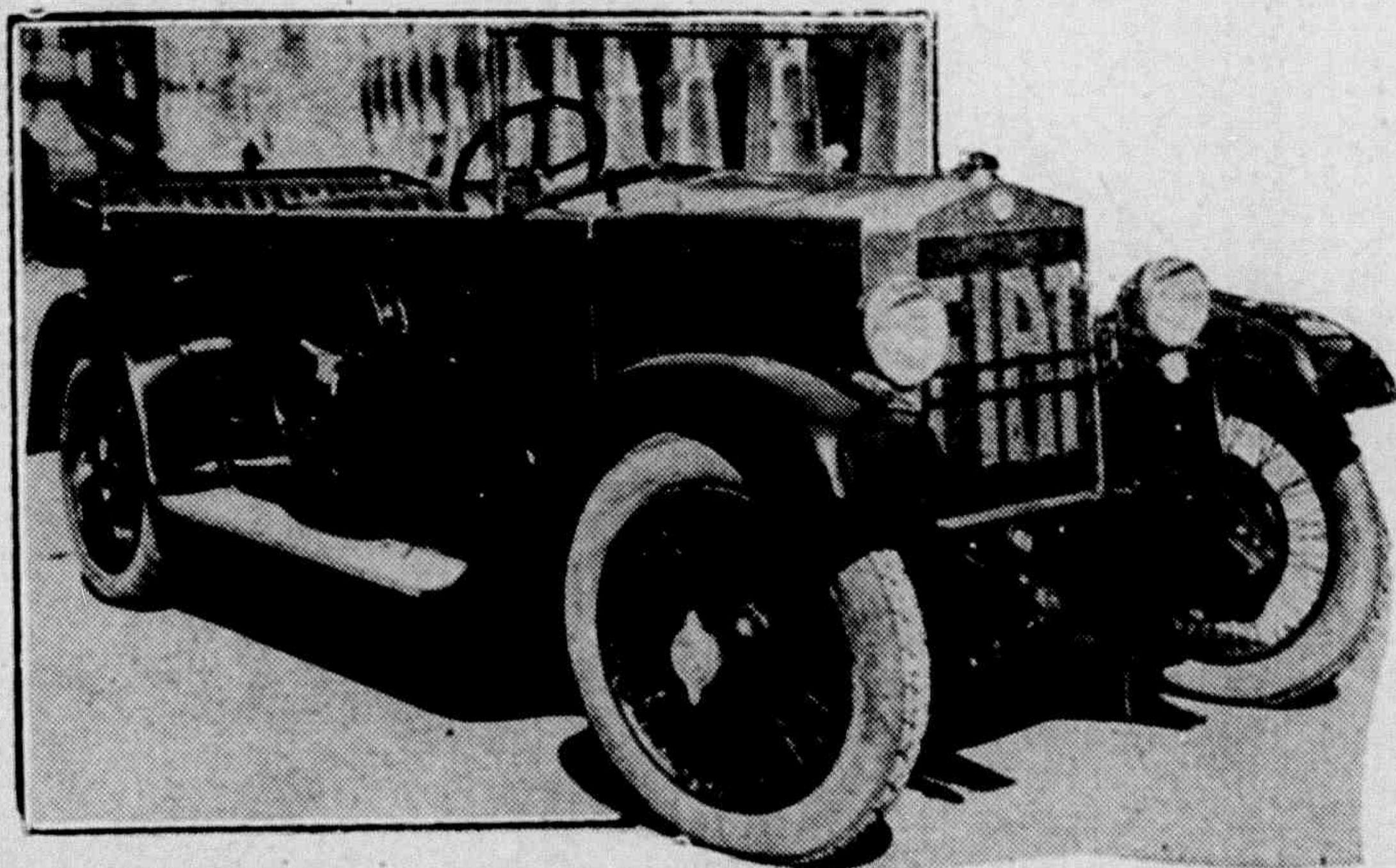
Locião antiepíderica

Branqueia, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto, tornando-o como uma imagem graciosa.



# «FIAT»

A MARCA PREFERIDA NO MUNDO INTEIRO  
AUTOMOVEIS, CAMINHÕES E MOTORES MARITIMOS — OS MAIS  
ELEGANTES, RESISTENTES E VELOZES.



As melhores condições de pagamento—Grandes reduções de preços

	Preço antigo	Preço actual	Consumo de gasolina, c/uma lata percorre:	Consumo de óleo em serv.
TORPEDO MODELO 501 Standard 5 lugares	12.900\$	9.400\$	170 km.	1.160 km.
TORPEDO 501 especial 5 lugares	13.500\$	10.000\$	170	1.160
TORPEDO MODELO 501 Colonial 5 lugares		12.500\$		
SPYDER (TYPO) MODELO 501		12.500\$		
TORPEDO DE LUXO, MODELO 502, 5 lugares	18.500\$	15.500\$	160	1.400
TORPEDO ESPECIAL MODELO 502, 5 lugares, com radiador med. 519		18.500\$		
TORPEDO ESPECIAL MODELO 502, 5 lugares, com radiador 519 e rodas de arame		19.500\$		
TORPEDO DE LUXO, MODELO 507, 7 lugares, com radiador 519, rodas de arame e freio nas 4 rodas	21.500\$	18.500\$	110	1.400
COUPE DE LUXO, modelo 507, 7 lugares		24.000\$		
TORPEDO DE LUXO, modelo 512, 7 lugares	21.000\$	24.000\$	100	1.400
COUPE 512, 7		32.000\$		
TORPEDO MOD. 501, 5 lugares, com freio nas 4 rodas	12.000\$	10.500\$	220	1.120

Chassis — Caminhões — Modelos 603, 505 F. e 502 F.

Únicos agentes: I. R. F. MATARAZZO — S. Paulo

Sub-agentes no Estado do Espírito Santo

— Domingos & Raffael Paoliello —  
EMBARQUE IMMEDIATO

# SYNDICATO FINANCEIRO NACIONAL

Os fins a que se destina a organização do Syndicato Financeiro Nacional encerram em bem mais alta dosagem o interesse de trabalhar pelo progresso do Brasil, do que propriamente o interesse, simplesmente, do ganho.

A ideia de levar avante a sua organização é consequente do profundo convencimento de franco sucesso, que aos seus accionistas trouxe o criterioso estudo de organizações semelhantes, propriamente em idênticas bases, nos mais prospertos e fortes países da Europa e Américas, principalmente a do Norte, devido, as quais já está irrefutavelmente provado que o cooperativismo, quando praticado com largueza de vistas e sem desalocamentos, inteiramente livre da ação de interesses subalternos, é o melhor veículo para o desenvolvimento e pujança económica de um país.

Ligado, por estrita amizade, a sólidos elementos capitalistas nacionais e estrangeiros, o Syndicato Financeiro Nacional procurará, na medida de suas possibilidades, estimular a instituição do crédito individual, no Brasil, com probabilidades de mais seguro êxito.

E seu escopo principal fazer corretagens de todas as operações financeiras, dedicando-se, especialmente, ao lançamento de ações de Sociedade Anonyma, para a exploração de qualquer ramo de comércio ou indústria, correando, também, empréstimos públicos, municipais ou estaduais.

Não está no seu programa subscriver ações de qualquer sociedade, nem se imiscuir na sua administração. Reunirá, apenas, pequenos capitalistas esparsos, em um grupo numeroso e forte, capaz de cumprir, à ruca, os fins a que a Sociedade incorporada se destinat, cobrando uma pequena comissão pelo seu trabalho.

O Syndicato Financeiro Nacional constitui-se com opção para o lançamento público de ações para obtenção de capital de Empresas de primeira ordem, dizendo muito de perto a prosperidade do país e deixando antevver um promissor futuro de abastança para os seus subscriptores, quer pela segurança dos capitais empregados, pois todos os negócios obrigam à necessidade de inversão de numerário em bens móveis e de raiz, todos de valor sempre crescente, quer pela incontestável aceitação dos mesmos, que são, todos, de grande utilidade pública.

Assim, o Syndicato Financeiro Nacional iniciará as suas operações, lançando a subscrição pública, como corretor, as ações de:

\*Uma Companhia de Tracção, Luz e Força (Companhia Electro-Propulsora Brasileira), para operar em diversos Estados da União, com o capital realizado de réis 100.000.000\$00;

\*Uma Companhia Construtora de Imóveis (Companhia Construtora «Solar»), para operar, simultaneamente, em todos os Estados da União, com o capital realizado de réis 50.000.000\$00;

\*Uma Companhia Construtora de Portos e Obras Hidráulicas, em geral (Companhia Nacional de Engenharia Hidráulica), para operar, simultaneamente, na costa e interior do País, com o capital realizado de réis 50.000.000\$00;

\*Uma Companhia de Estradas de Ferro de Ligação, (Companhia Nacional de Expansão Ferroviária), que construirá e explorará ramações, comunicando o tronco das nossas principais vias ferreas com portos nacionais, especialmente construídos para tal fim, com o capital realizado de réis 50.000.000\$00;

\*Uma Companhia de Navegação de Cabotagem e Longo Curso (Companhia Nacional de Navegação Marítimo Fluvial), para transporte de passageiros e cargas, operando, especialmente, nos nossos rios navegáveis, com o capital realizado de réis 50.000.000\$00; e

\*Um Banco de Crédito (Banco Continental), que terá agências em todas as praias do país, e nas suas transacções, se louvara, especialmente, na idoneidade

e no passado de seus committentes, com o capital realizado de réis 100.000.000\$00.

Negócios, todos, de palpável interesse, como é facilmente aquilatar, nem por isso deixa a Directoria do Syndicato Financeiro Nacional de reconhecer que uma só de qualquer das práticas do país não comporta a organização de alguma delas, no momento em que, como ora acontece, o comércio e a indústria nacionais se debatem na mais aguda das crises financeiras, sendo, consequentemente, naturalíssimo que seja demorada a organização dessas Empresas, até que o Syndicato tenha instalado as suas sucursais em todos os Estados e nomeado agentes em todos os Municípios do país no que cogita, seriamente, no momento, procurando pessoal habilitado para a sua administração.

O Syndicato Financeiro Nacional não arrecadara um só real de capital subscrito em ações de qualquer Sociedade, que lançar a aceitação pública, ficando encarregado desse serviço de qualquer estabelecimento bancário idôneo e que mereça toda a confiança, tanto no Rio de Janeiro, onde tem a sua sede, à rua Rodrigo Silva, n.º 31, como em todos os Estados da União, onde terá Sucursais e Agências, ficando o capital assim arrecadado depositado em Conta Especial, que só poderá ser movimentada pela Directoria da Sociedade, depois de constituída, o que demonstra suficientemente a correção com que o Syndicato pautará todos os seus actos.

Agradecendo, penhoradamente, a aceitação que, certamente lhe será dispensada, a Directoria do Syndicato Financeiro Nacional coloca-se à imediata disposição do público desta capital e dos Estados, hypothecando-lhes os seus melhores protestos de procurar servir-o a contento.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1926.

DR. LUIZ CAETANO DE OLIVEIRA, Presidente (Engenheiro Civil, Lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e Capitalista).

DR. ADOLPHO MURTINHO, Vice Presidente (Engenheiro Civil, Lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e Capitalista).

DR. BELISARIO DA CUNHA BAHIANA, Director (Engenheiro Architecto, Docente da Escola Normal do Rio de Janeiro e Commerciano).

São, também, accionistas do Syndicato Financeiro Nacional, prestando-se, gentilmente, a encaminhar qualquer proposta de negócio à sua sede, os sr. dr. Loui Cantanhede (Engenheiro Civil, Lente da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, Director da Companhia Cantanhede e Viação Fluminense e Capitalista) — Desembargador Ataulpho Napolis de Paiva (Magistrado, Presidente da Corte de Appelação) — Jean Reynaud (Capitalista) — José I. de Resende Alvim (Comerciante) — Décio M. de F. Alvim (Comerciante) — A. R. de Faria Alvim (Comerciante) — Salvador Dall'Osso (Comerciante) — Dr. Francisco Gonçalves de Aguiar (Engenheiro Civil) — Major Pedro Antunes de Alencar (Militar e Capitalista) — Major Justiniano Wanderley Lima (Militar e Capitalista) — João Ignacio de Souza Valente (Industrial) — Dr. Pedro Avellar (Advogado) — Armando Duarte Galvão (Capitalista) — D. Maria Manso Ribeiro Wanderley (Capitalista) — Commandante J. S. Corrêa da Silva (Militar e Commerciano) — Dr. Flávio da Silveira (Advogado e Capitalista) — Commandante Elyslario Pereira Pinato (Militar e Capitalista) — Moacy Fraga (Comerciante) — Rubim & Moysés (Comerciantes e Industriais) — Dr. Paulo A. Azevedo (Advogado e Commerciano), socio da firma Amaro da Silveira & C. — Amaro da Silveira (Comerciante, socio da firma Amaro da Silveira & C.) — José Frate (Industrial).

## Syndicato Financeiro Nacional

RUA RODRIGO SILVA, N. 30 — RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: Rua General Osório, n.º 18-sob. — Caixa postal n.º 3755

*Victoria - Estado do Espírito Santo*

# Mãos abençoadas

Ao culto espírito do dr. Arnulpho Mattos

Ubira era um caboclinho forte e destemido. Dotado de uma intelligença extraordinaria. Mas, de que servia sua fortaleza, sua coragem, sua intelligença, pois se lhe faltava o elemento precioso: a educação, a base da vida de todo homem! Era um destes, para quem as más accções têm culminâncias.

A's vezes, mal bruxoleava o dia, lá sahia elle para as mattas de seta em punho, para tirar as vidas aos lindos, aos majestosos, cantores alados da natureza. Voltava desta horripilante carnificina, depois de o sol haver attingido o seu zenith. Que lastima! Quantos filhinhos de aves ficavam na orphantade.

Um dia esmurrrou um seu competitor, pelo triste facto delle ter feito mais victimas, offuscando, desse modo, sua faina de bom atirador.

Era um pequeno verdadeiro fâncora, conhecido como o maior ignorantão do logarejo em que habitava.

Uma vez, pelo insignificante motivo de um garoto lhe chamar de bom, deu-lhe um forte socco no nariz, e, enquanto o sangue caia às goliadas, elle ria, na maior hilariedade. Tinha a gloria mesmo de ser mau. Chamasse-o, alguém, de ordinario, imprestavel, sem pudor, enfim, enchesse-lhe o cerebro dos mais vis qualificativos e elle ficava nas pontinhas dos pés, cheio de jubilo. Coitado! Era uma alma

perdida, habitando as trevas, sem luz para guiar-lhe os passos, para o que é bom e nobre. Mas, revoltados contra este instinto perverso, sedentos de vingança, combinaram-se todos os rapazolas daquella região para dar-lhe uma tremenda surra. E assim foi. Escolheram um dia em que elle com um passaro morto se precipitou contra um collega. Seguraram-no, obrigaram-no a tirar a camisa, e deram-lhe uma sova muito a geito, deixando-o com o costado quente.

Passaram-se, enfim, alguns dias. E em casa, depois de restabelecido, revoltado ainda em tempo contra a vida desregada e má que até então levava, resolveu regenerar-se, manifestando à sua velha mãe, o desejo de ir à escola. E, por uma manhã radiosa, quanto era bello ver-se o semblante do boa senhora, que sorria, vendo a filho caminhar para o templo de luz, fugindo ao mundo tenebroso, onde tudo é ignorância, tudo é maldade. E ella tinha razão, porque Escola é uma palavra magica, que alenta uma esperança no co-

ração das mães carinhosas, que ide a lizam um futuro risonho para os seus extremados filhos. E elle caminhava para a escola, cantando, alegre e satisfeita, num dia esplendoroso, sob um sol magnifico, sob um céo azul, limpidos, transparente, luminoso. E lá, de longe, na estrada distante acenou à sua mãe que, de longe tambem lhe acenou, abençoando-o e, ás mãos daquelas que o ensinaram o caminho das mais nobres, das mais santas inspirações. E sorria satisfeita, vendo que o seu estimado Ubira palmilhava, agora, a estrada do progresso.

E enquanto elle se sumia, lá, na curva distante do caminho, cantando, sempre satisfeita, sempre alegre, ella, espiando-o do terreiro com um sorriso de satisfação a aflorar nos seus labios, exclamava, mais uma vez, cheia de contentamento, cheia de ufanía:

— Abençoadas sejam as mãos, que ensinaram o caminho do progresso, da harmonia, o caminho do templo augusto do saber ao meu sempre querido filho! Abençoadas sejam essas mãos!

Alguns tempos passaram. Ubira tornara-se uma forte, uma solida mentalidade, uma mentalidade luminosa. O seu nome era lido nos diversos jornaes, nas diversas revistas com commentarios os mais elogiosos em torno delle. Ubira tornara-se, em pouco tempo, um rapaz sympathico, attrahente, lhano no modo de tratar com todos. Era sempre aquelle rapaz bondoso, afectuoso, de gestos nobres, possuidor de uma educação esmerada

## Elixir de Nogueira



Empregado com grande sucesso contra a  
**SYPHILIS**  
• suas terríveis consequências  
Milhares de attestados médicos  
**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

## CABELLOS

Uma formula cujo  
segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recommendeda pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1<sup>o</sup> ordem.

Nossos annuncios paginam-se com bôa colaboração — o que torna a sua leitura infallivel.

## TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

### SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

# 34

**Quer V. Ex. vestir-se bem • com**

**pouco dinheiro ?**

**PROCURE SEMPRE**

**a filial da**

## **Alfaiataria Guanabara**

Rua 1º de Março, 34—Victoria-E. Santo

de uma solida, brillante cultura. Não tardou muito o seu ingresso na *élite*, dado o seu todo sympathico, a sua vasta cultura, pois de tudo dissertava com facilidade e erudição. Em torno do seu nome formava-se uma aureola de encanto, de sabedoria, de prestigio. Já não era mais aquelle Ubira de outrora, de setta em punho, à cata de passaros pelas mattas. Era outro, muito outro, diferente do que fôra... Era agora um Ubira bastante querido, bastante estimado, mui-

to citado como um espirito superior, em todas as palestras... Os seus discursos, eram famosos, famosos eram os livros da sua autoria.

Uma noite, no fundo do seu gabinete, Ubira escrevia alguma cosa, alguma obra de vulto talvez... Em dado momento susteve a caneta no papel em que escrevia, levantou, majestosa, a cabeça e murmurou para um canto, como se alguém o tivesse escutando:

— Escola! Que palavra suave, mysteriosa! Que doçura!... Que sua-

vidade!... Que encanto tem! Como sabe transformar almas inuteis em elementos preciosos à patria!...

E depois de uma ligeira pausa:

Oh! Aquellas mãos!... Que mãos abençoadas! Abençoadas sejam aquellas mãos!...

Em seguida abaixou a cabeça, entusiasmou-se, levou a caneta ao tinteiro e sua penna continuou a deslizar solenne sobre o papel. Escrevia alguma obra de vulto, talvez...

*Claudionor Ribeiro*

## **Nunes, Miranda & C.**

Importadores, exportadores e representantes

Agentes da Ford Motor Company of Brasil e de The Texas Company (S. A.) Ltda.

Distribuidores geraes, neste Estado, dos afamados productos

### **«GOODYEAR»**

—pneumaticos, camaras de ar, correias, etc., etc.

ESCRITORIOS :

*Praça da Independencia, s/n.  
Rua 23 de Maio, 47- (P. Moscoso)*

TELEGRAMMAS :

«OPHIR» — VICTORIA

End. postal : CAIXA N. 3944

Victoria - Esp. Santo (Brasil)

# GOOD YEAR

## Antes prevenir...

HAVIA nesse dia grande azafama em casa do capitão Barroso. Casava-se sua interessante pupilla Marocas (toda pupilla é interessante) com o jovem professor público Serapião da Matta.

O capitão, sempre amavel e jovial, não havia conseguido descansar um segundo. Era ele quem ia verificar se os arreios prateados do major estavam bem guardados; se o pagem do compadre F. havia almoçado; se os animaes do vigario haviam comido farta ração de milho etc. etc.

O casamento realizou-se cedo, porque o juiz de paz e o escrivão tinham necessidade de regressar no mesmo dia, e a distancia da fazenda à sede do districto andava por umas quatro ou cinco leguas d'aquellas *de beijo* e por māus caminhos.

Logo após as ceremonias civil e religiosa, serviu-se o farto banquete, tendo sido os finos e apetitosos doces da sobremesa servidos, como de costume, em mesas e em sala, à parte.

O capitão, que havia servido de padrinho ao noivo, logo empôs os discursos e aos vivas, saiu apressado para continuar sua inspecção ao desusado movimento da casa.

Os noivos tambem sahiram logo, mas para occuparem o lugar de honra no salão, onde se ia realizar o baile, sentando-se em um grande e antigo sofá de jacarandá, coberto por alva e rendada colcha de *crochet*, presa ao encosto por verdadeiro alluvião de minusculos lacinhos de assetinadas fitas verde e cōr de rosa.

Nesse sofá se conservaram imoveis, como que em exposição, entreolhando-se furtivamente, mas sem coragem de se falar, durante duas ou três horas interminaveis.

### FAZENDAS E ARMARINHOS

**ALVES, ALMEIDA & Cia.**

End. telegraph.—VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1<sup>a</sup> de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

As colicas uterinas, mesmo de gravidez, por mais violentas que sejam, cedem, em 2 horas, com a



É O GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combatte as *colicas uterinas* em 2 horas. Actua rapidamente nas inflamações do *utero* e dos *ovários*

A «FLUXO-SEDATINA» é de accão prompta e efficaz em todos os casos de suspensões, irregularidades, REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimientos, CATHARRHO DO UTERO, flores brancas e accidentes da IDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» é usada com optimas vantagens nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenceado pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. Em 28—6—1915

A's sete horas fez sua entrada triumphal nesse salão a banda de musica «Recreio Flôr do Sapé», executando um tango mui requebrado e bastante em voga naquella época.

O capitão deixa, então, seus afazeres e, célebre, corre ao salão para animar com sua presença os convidados, que não se dispunham ainda a dar começo ao baile.

— Então?! Que é isso?! Não se dansa...?

O noivo, enchendo-se de coragem, levanta-se, e em tom grave e resoluto, dirigindo-se ao capitão, interroga:

— «Meu padrinho, posso beber agua fria hoje?...»

Vict., 11—6—926.

C. M.

## Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39  
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

**Trinxet & Alves**

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 96 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

# A PASTA RUSSA

do doutor G. Ricabal é o único REMEDIO existente no Mundo inteiro, que, em menos de dois meses, dá à *mulher* a *belleza dos SEIOS*, fazendo-os crescer, fortificando-as e aformoseando-as e produzindo-lhes, rapidamente, *endurecimento e firmeza*. Milhares de atestados afirmam o grande valor curativo da *PASTA RUSSA*, do doutor G. Ricabal.

**A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E  
PERFUMARIAS DO BRASIL**



**A FESTEJADA ACTRIZ ZAZÁ SOARES**

Ilmo. senhor doutor G. Ricabal.

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1922.

Com prazer immenso, declaro que, aconselhada por uma amiga, usei a sua maravilhosa *PASTA RUSSA*, tendo em menos de um mez obtido os melhores resultados.

Apresentando-lhe a minha sincera gratidão.—(Assignada)—ZAZÁ SOARES.

**AVISO — Remette-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 15\$000, enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao Agente Geral—J. de Carvalho—Caixa postal, 1724—Rio de Janeiro.**

— Vide os qüestados e prospectos, que acompanham cada caixa —

VIDA CAPICHABA

# Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO

Seccos, molhados, ferragens, kerozene,  
trigo e salCompradores de café em larga escala  
*Consignações, representações e conta  
propria**Usinas para pilar e beneficiar  
café e arroz*Navegação marítima e fluvial  
Representantes de diversos BancosFilias em PIUMA E MONTE BELLO  
Matriz : na VILLA DE ICONHA**Estado do Espírito Santo—BRASIL**

Endereço telegraphic—ICONHA-PIUMA

CODIGOS: RIBEIRO e outros  
particulares

# Elpidio Wanderley

## A MORGADINHA

*Casa especial em calçados,  
chapéos, armário, etc.*TEM SEMPRE EM DÉPOSITO CALÇADOS  
DAS MELHORES FÁBRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

**Victoria—E. E. Santo**

Vendem mais os que anunciam na Vida Capichaba.

# Germano Gerhardt

## Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.  
Romances, Novellas, Contos, Poesias.  
Diccionarios.**Bóas encadernações, próprias para presentes.**  
Completo sortimento de livros escolares

## Victrolas

legítimas da fabrica "Victor"  
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes  
tipo «Kodak».  
Discos Victor, Odeon, Popular.  
Sempre novidades.  
Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.  
Encordoamento, methodos, etc.**Rua Jeronymo Monteiro, n. 7**VICTORIA  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

# Gabinete Cirúrgico-Dentário

Maria das Dôres Paoliello

**INSTALLADO NO COLLEGIO DO CARMO**  
Clínica exclusiva de senhoras e crianças. Especialidade em trabalhos dos mais modernos.**MOLESTIAS DA BOCCA E SEUS ANNEXOS**  
*Inflammaciones, abcessos, fistulas, pyorrhea, estomatites, aphtas, etc.***Correcção de anomalias.—Trabalhos prostéticos.**Attende das 8 às 11 e das 13 às 16 horas,  
no Gabinete.Em casos urgentes em sua residência  
à Rua do Norte, 15—Victoria**Armazens para fornecimento do pessoal da****E. F. Victoria a Minas**  
FILIAES NO ESPIRITO SANTO:  
**Porto Velho, João Neiva e Escura**  
**OLIVERIO SOARES & C°**Agentes de kerozene: «Jacaré», em Porto Velho;  
«Estrella», em João Neiva.  
Códigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»Telegrammas «OLIARES»  
Telephone, 31 Caixa postal, 3841

# Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ  
IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS  
COMMERCIO DE ARROZ  
Caixa postal n. 3917

End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo-Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

## CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric., E. Minas Geraes

Banco Catholico do Brasil.

## **Victoria — Estado do E. Santo**

**Os encantos da moda realçam  
as graças da mulher**

**PARA QUEM SEGUO OS DICTAMES  
DA MODA, SÓ OS BELLOS  
SORTIMENTOS DA**

## **CASA VERDE**

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

**VICTORIA**

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

# O FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as náuseas, ardores, ciumbras, conserva limpas, sem necessidade de purgantes, as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

**Vende-se em todas as casas de 1º ordem  
PEÇAM SEMPRE O LEGITIMO  
FERNET-BRANCA  
dos**

**FRATELLI-BRANCA  
DE MILÃO**

**Représentantes neste Estado:**

**Domingos & Raffael Paoliello**

**Victoria**

*Estado do Espírito Santo*

Casa Matriz:  
**Barra do Triunfo**  
ACCIOLY

Filial:  
**Rua 1º de Março, 50**  
Victoria-E. Santo

## **Irmãos Baptista & C.**

**SECCOS, MOLHADOS E FERRAGENS  
GROSSAS POR ATACADO**

**End. Tel. BAPTISTA**

**VICTORIA**

E. do E. Santo

Codigos: Ribeiro  
Particular

C. POSTAL, 4006

## **Industria S. JORGE**

*Fabrica de massas alimenticias*

**REFINAÇÃO DE ASSUCAR**

*Vendas por atacado e a varejo*



**JOSE KASSAB**

RUA DO COMMERCIO, 16

**Victoria — E. E. Santo**

# CONTOS DA «VIDA CAPICHABA»

## TRAIÇÃO DE MULHER

— Vocemecé vai ser traído.  
E a velha Dadá, movendo as cartas sobre a mesa de pinho, na meia luz do seu quartinho de rancho, insistiu:

— Vai ser traído e é hoje mesmo. A traição está se dando neste momento.

Sentado no banquinho tosco, junto da mesa, o Raymundão teve um tremor:

— Traido, siá Dadá?

— Sim. E hoje mesmo. Está tudo aqui nas cartas. Vocemecé sabe, as minhas cartas não mentem, nunca mentiram.

O Raymundão ficou um instante silencioso. Traido por quem?

E a figura da Sinoca atravessou-lhe o espírito. Seria possível?

— Por homem ou por mulher, siá Dadá?

— As cartas não dizem.

— Vocemecé pôde botar outra vez. A velha recolheu de novo o baralho, amassou-o, benzeu-o, deu-lhe a partir, espalhando-o sobre a mesa.

Elle arregalou mais os olhos, agora mais tremulo do que nunca.

Houve um instante de silêncio, enquanto a velha remexia uma ou outra carta.

— De homem ou de mulher? — repetiu elle roucamente.

Ella encarou-o, os olhinhos agudos.

— A gente não deve mentir, as minhas cartas não mentem — é de mulher.

O Raymundão ergueu-se num choque.

— Será possível?

— Tudo é possível no mundo, meu filho. Não fique pensando, não. O que tem de acontecer, acontece. A agua do café está fervendo, eu já volto.

E sumiu-se em caminho da cozinha, arrastando as chinellas de couro.

O Raymundão ficou no banquinho arrasado. Mas Sinoca...

Iam já três annos que se casaram. Naquelle tempo era elle vaqueiro do coronel Alípio, no Tombador. Fôra num dia de vaquejada. A fazenda era toda uma algazarra de aboiados, de risos de moças, de gritos de vaqueirama. Tra-

zia elle uma ponta de gado para o curral e vinha, como cabeceira, à frente da ponta. Ao desembocar no pateo dos curraes, avistou de longe, entre a gente que esperava a boiada, a mancha vibrante de um vestido escarlate. Sem querer o coração bateu-lhe dentro do peito. E foi com os olhos naquella mancha vermelha, que se veio aproximando, a aboiar, tocando o cavalo à direita, à esquerda, quando um novilho ou outro queria espirrar para o matto. O gado veio todo em forma até à porteira do curral; mas quando começavam a entrar os primeiros chavelhos, um garrote, o Arrelia, fixou os olhos fulgurantes na mancha vermelha do vestido, que elle, Raymundão, divisara ao longe, ao desembocar no pateo. Passou-se tudo num segundo. O touro investiu às cegas para a dona do vestido. Foi Nosso Senhor que o ajudou. Não tinha o garrote chegado ainda ao fim da carreira, quando elle, galopando sobre o cavalo, cravou-lhe a vara de ferrão no peito, derribando-o. Por toda a redondeza do pateo houve um só

## COMPANHIA TERRITORIAL

**Capital: 3.400:000\$000**

**Séde: COLLATINA--E. E. SANTO**

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no municipio do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

**Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito**

**Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.**

# O IMPALUDISMO

Maleitas - Sezões, Febres intermitentes, Febres de tremedeira  
 Cachexias palustres

Para todos os casos e todas as formas, recentes, chronicas, latentes, cachexias palustres benignas ou graves, recommenda-se o uso immediato das

## PILULAS ESPIRITO SANTO

*de accão rapida e effeitos seguros, vencem as febres, na maior parte dos casos, em 3 a 6 dias. Não confundam estas pilulas com as suas similares e por isso peçam sempre nas pharmacias e drogarias as*

## PILULAS ESPIRITO SANTO

Preparadas pelo pharmaceutico J. RODRIGUES DA CUNHA

RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO DE JANEIRO

Depositarios em VICTORIA : G. Roubach & Comp. — Estado do Espírito Santo

ruido de palmas e acclamações.  
 Era a Sinoca a dona do vestido escarlate.

— Em vaquejada ninguem vem de saia vermelha, moça, disse-lhe elle, depois de metter o gado no curral.

O olhar, que ella lhe lançou, era de uma ternura commovedora.

Uma coisa daquelle unha que acabar em casamento. A Sinoca estava nos seus dezoito annos, e os violeiros de todo aquelle pedaço do Marim chamavam-n'a a mais linda cabocla dos sambas. Casaram-se. Nunca uma coisa daquelle terminou de outra maneira. E havia três annos a vida dos dois causava inveja a toda a gente.

A Sinoca, mais mulher, ia cada vez mais enfeitando, com um quê de picante na carne morena, que era mais macia que uma polpa de fruta. Elle não lhe saia de perto, orgulhoso de todo aquelle thesouro de graça e de beleza, que punha agua na bocca dos rapazes do povoado. Mas agora, com aquelle negocio que ha seis mezes vinha fazendo, de vender boiada na feira da villa, ausentando-se dias e dias de casa, quem sabia se ella, a Sinoca, sem a constancia do seu carinho, não se tinha deixado seduzir pelo carinho alheio?! A rapaziada ali vivia toda de olhos nella, anseando, em silencio, aquelle corpo moreno, que era o corpo mais

lindo e capitoso das morenas serranejas.

As cartas da velha Dadá não mentiam. Foram elles que lhe avisaram o casamento, dois mezes antes delles conhecer a Sinoca; foram elles que lhe prophetizaram a vida feliz no lar. Todas as vezes que passava ali, pelo ranchinho da velha, mandava sempre botar as cartas, e nenhuma das prophecias tinha até hoje falhado. Aquellas cartas não mentiam. Agora, elas que avisavam uma traição e traição de mulher. Não tinha na vida outro rabo de saia, a não ser a Sinoca. Era a Sinoca que ia traír, que o estava traíndo naquelle momento!

A velha Dadá chegou com o café.

— Vocemecê está «imaginando»? Não tem que «meganar». Vá cuidar da sua vida. Parado é que ninguem arranja nada.

Elle sentia-se como que preso áquelle banquinho por elos de ferro. Afinal conseguiu erguer-se.

— E' isto mesmo, siá Dadá. Parado é que ninguem faz nada.

E saiu para o terreiro a desamarrar o cabresto do cavallo do pé de mamoirana.

— Vocemecê não toma o café?

— Não senhora. Obrigado.

E montou. A sua casa ficava apenas a meia legua além, na fralda do morro.

— Despeça-se da gente.

— Adeus!

E cravou as esporas no cavallo. Com quem, com quem a Sinoca o traia? E mexia e remexia a memoria, verrumando-a... Naquelles três annos de casado não podia ter sido mais feliz a sua vida. Por mais que procurasse, não encontrava nas maneiras da mulher um indicio, que levasse a imaginação capaz daquillo. A Sinoca era aquella alegria de menina, aquelle riso fluorescente para tudo e para todos. Não via preferencias... não via «gosto» para ninguem. Mas, mulher... Em menina, ao que já lhe tinham dito uma vez, tivera um namoro com o Canuto da Ricarda, mas o Canuto era homem serio, seu compadre, seu amigo, incapaz de virar a cabeça de uma mulher casada. Seria com o Maneco Japy, aquelle violeiro turuna, que naquelle celebre dia da vaquejada cantara em rimas de fogo o vestido escarlate, que engraveceu o garrote?

O Maneco estava fóra, lá para as brenhas do Grajahú, e as cartas diziam que a traição era naquelle dia, naquelle hora.

E subitamente estremeceu. E o Joca, o filho mais moço do capitão Nereu, o maioral do povoado? O Joca vivia agora no Riachão, mas os pais o esperavam por aquelles dias. Teria já voltado? Não podia ser outro senão elle. Lembrava-se



## MULHER!...

Todos dizem que és linda, que és formosa.  
Ninguém nega o esplendor das tuas graças.  
Si na AVENIDA CAPICHABA passas  
Com teu andar subtil de «melindrosa».

Mas, quando ris, que magua dolorosa  
Causa o teu riso! Como me embaraças!  
Ouço motejos, vaias e chalaças,  
Si acaso abres a bocca, descuidosa!

Falta em teus dentes a ideal brancura,  
O encanto divinal, o brilho augusto,  
Que em vão, ancioso, o meu olhar procura;

Mas, si este brilho a bocca não revela,  
Usa ANTI-PY-O que has de rir sem susto!  
Usa ANTI-PY-O que serás mais bella!

### DENTE DE MARFIM

Rio, 926.

que, de uma vez, na casa grande do capitão Nereu, percebera que o rapaz apertara a mão da Sinoca com uma intimidade fora dos usos. Ah! era o Joca!

E já avistava a mancha branca de sua casinha, à ourela do morro.

Vibraram-lhe os nervos. O cavalo acelerou os passos.

Ao pular da sela, o Raymundão estacou surprehendido. A porta estava fechada. As caras da velha Dadá não mentiam. Lá dentro a Sinoca certamente a traíra. E meteu os hombros na porta, escancarando-a. E correu ao quarto, à dispensa, à cozinha, às cegas, doidamente. Nada. A Sinoca saiu de casa. Voltou de novo ao quarto. Lá estava no punho da rede a saia e a camisa, que ella havia mudado há pouco, quando saiu. Raymundão examinou peça por peça. Ali estava a chinella caseira, que ella deixara para calçar os sapatos. Um pé de meia azul saia pela borda do bahú de couro. Era uma desor-

dem lá dentro, roupas revoltas, tudo a denunciar, que o tinham remexido às pressas.

O vestido cór de rosa, o vestido de festa, ali não estava.

E uma vibração agitou-lhe os nervos. A Sinoca tinha ido ao povoado. E por que aquelle luxo de roupas caras, ella que lá ia sempre em roupas caseiras?

Por que? Para encontrar-se com o Joca, o namorado!

Lá fora houve um rumor de saias agitadas e um grito alvíçareiro de mulher.

— Então chegaste? Então chegaste?

Era a Sinoca que entrava, toda risos, toda alegria, num estovalamento de creança feliz.

— Chegaste agora?

E, radiosa e festiva, foi-se-lhe atirando doidamente aos braços.

Raymundão fez-a parar com um murro, a dois passos.

— Onde foste?

Ella assustada, a tremer, pallida

de subito, respondeu:

— No povoado.

— Que lá foste fazer? Fala!

E segurou-lhe os braços, apertando-os desvairadamente:

— Fala! Fala!

— Fui à casa do capitão Nereu. Os olhos do Raymundão injectaram-se de sangue.

— Ah! vê seu Joca... Fala!

— Sim, elle chegou. Houve festa. Toda a gente foi.

Não pôde falar mais. Os dedos do marido suffocavam-lhe a garganta.

Caiu, estrebuchou, gemeu, gruniu, e o Raymundão tapou-lhe inteiramente a bocca.

— Compadre! compadre! gritou uma voz alegremente no terreiro.

Elle soltou-a com aquelle gesto natural do ladrão, que solta o objecto roubado, ao ouvir rumor de gente. E correu à porta.

— Venham de lá esses ossos. Chegou bom? berrou o outro.

Era o Canuto da Ricarda, de braços abertos para saudá-lo.

— Vá se preparando para a surpresa, compadre. Não é coisa boa. Já você está tremulo, já mudou de cor.

Raymundão, zonzo, a cabeça no ar, falou:

— Que é? Diga.

— Você foi traído.

— Já sei! já sei!

— Ah! você já sabe. Veja você, a sua comadre! Estragar o nosso negocio. Foi uma traição que ella lhe fez.

Raymundão encarou-o tresloucadamente. Que comadre? que negócio?

— Você não disse que sabia? A sua comadre Theresa, mulher do Chico Anniceto. Foi dizer ao ciganinho que o seu cavalo «acuava». E o ciganinho, nem pelo diabo quiz a peste do cavalo. A sua comadre! Foi pouco antes de você chegar.

Raymundão arregalou desmedidamente os olhos. Então a traição, a traição de mulher, falada pela velha Dadá, tinha sido aquella, aquella insignificante da comadre Theresa, no negocio do cavalo?

E, allucinado, correu ao quarto. Acocorou-se junto do corpo inanimado da mulher, sacudiu-o, sacudiu-o, lavado em lagrimas, soluçando:

— Sinoca! Sinoca!

Levantou-lhe a cabeça, chegou os olhos bem junto dos olhos dela, recuando, apavorado.

Ella não falava mais, não via mais, não se mexia mais...

VIRIATO CORRÉA

## BICYCLETAS

as melhores sempre foram

## FLYING WHEEL

Alfredo Pavageau

Rua da Constituição, 63 - Rio

# NA ERA DO «TRIANON»...

Romance ultra-futurístico—  
passadista

Scenas e tipos victorienses da  
actualidade

AUTORES - DIVERSOS

## CAPITULO III

*O «croisé» 1750 defronta-se com o philosophismo do Aginet*

— Seja bem vindo a esta sua casa, illustre dr. Schwarz, disse avançando para elle, de braços abertos, o dr. Pinhaes; queira sentar-se e dizer-me a que devo a honra de sua visita, caro amigo.

— Cousa muito simples, respondeu o visitante, assim mais dado, ao vér a *toilette* e a maneira como se lhe apresentara o dono da casa, de quem diziam tantas cousas atrahentes acerca, sobretudo, de sua notabilidade como advogado e da sua imensa bibliotheca, que o dr. Schwarz via toda numa reduzida estante em que, ao lado de raros livros de direito, se viam almaniques, revistas e contos para crianças.

Em rapido olhar pesquisador, o visitante percebeu achar-se numa pequena sala, mal mobiliada à guisa de gabinete de estudo, na qual havia poucos livros e muita poesia.

Dentro de um pequeno armario, havia cosmeticos, tonicos e tintura para cabello e até uma velha cabelleira cõr de macaco esfomeado.

Trocados os primeiros cumprimentos, a conversa passou a ser quasi cochichada, percebendo-se apenas os gestos do dr. Schwarz e

os—*pais, não ; — muito bem*—do advogado, que, de lapis em punho, tomava notas.

A mocinha, introductora da visita, julgando-se demais, retirou-se, prudente e discretamente.

Ouviu-se, na curva de Caratoyra, o som de metaes desconjuntados e uma campainha rachada dava o signal de bonde.

O dr. Schwarz, já á porta da vivenda, repetia:

— Espero que o dr. tome o maior empenho nesse negocio, que desejo vér realizado dentro do menor tempo possivel.

— Pode estar descansado, hoje mesmo farei a petição inicial, com a mais exuberante documentação; e, correspondendo ás despedidas, viu o sen novo cliente tomar agilmente o bonde S. Antonio—Villa Rubim, agilidade tanto mais notada por contrastar absolutamente com a marcha de tartaruga do *tramway*.

Por trás de uma das vidraças, um vulto feminino movia-se, como a observar a scena e, quando o dr. Pinhaes voltava ao seu gabinete, de cabeça baixa e a coçal-a.

com ares de profunda meditação, ouviu com surpresa: — Que foi, papae? Alguma novidade?

— Qual novidade nenhuma; o Schwarz não quer casar, elle quer é demandar.

Na Praça «às» vai grande azafama. E' gente que sobe e desce, na labuta diaria; homens de negocios entram e sahem, ás pressas, do *Globo*, a correr em procura dos bondes, que cruzam na praça.

Nas calçadas, alguns desocupados estacionam em pequenos grupos.

O mesmo «croisé» 1750, envolvendo um morenão pançudo e já entrado em annos e com cara de irade satisfeito da vida, salta do bonde do Cruzamento: é o Coronel trazendo um cigarro de palha nos queixos e um jornal na mão direita.

Em passo tardio e moroso, cumprimenta para todos os lados e vai direitinho a uma das mesas do *Globo*, onde pachorrentamente toma o seu «grog» habitual o Aginet, velho e conhecidíssimo frequentador de cafés e bars, assim um mixto de philosopho e bohemio, tendo sempre

## CONCURSO INFANTIL

— DA —

VIDA CAPICHABA  
(DE UM A SEIS ANOS DE IDADE)

*Qual a menina e o menino mais lindos  
de Victoria?*

*O votante:*

ARMAZEM  
de secos e molhados

Especialistas e importadores de aguardente, alcohol e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

*A Vida Capichaba* é o reflexo da civilização e do adeantamento espirito-santenses.

**Fazendas, armarinhos, chapéos de  
cabeça, perfumarias, artigos  
de alta novidade**

**Orestes da S. Quintaes**

Rua 1º de Março, 22

**VICTORIA**  
**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

**Neffa & Dalla**

Ferragens grossas  
por atacado.

uma satira a propósito para tudo e para todos.

Sentado, de cotovelos fincados na mesa, em cima da qual se via um calice avantajado, ainda quasi cheio de uma mistura indefinivel, lá se achava o Aginet, de olhos semi-cerrados numa attitude de quem dormira mal as oito noites ultimas.

— Já viu uma petição do dr. Pinhaes, publicada hoje no *Diario da Manhã*? — perguntou-lhe o Coronel, à queima roupa, sem ao menos cumprimental-o.

— Que tenho eu lá com esse homem; nem com o seu... pé—tição? Que tenha pés de qualquer maneira e qualidade, hei de ganhar muito com isso!... Sente-se ahi, Coronel, e beba um trago. Nem precisa outro copo, beba nesse mesmo, e passe pra cá um cigarro dos seus.

— Olhe, vou lér a petição e você vai gozar. Ainda não vi causa melhor na minha vida. Aquelle dr. Pinhaes é mesmo um bicho! Ouça:

— «Collendissimo e assás respeitavel dr. Juiz de Direito.

O dr. Schwarz, por seu procurador abaixo nomeado e. *ipso facto* assignado, vem declarar a v. exa. que, tendo exhumado o cadaver de F., o qual, diz a voz do povo, que morreu num quarto do hotel, o que deve ser absolutamente verdadeiro, porque *vox populi, vox Dei*, e não tendo sido justamente retribuido o seu serviço, pensa que, sem mais razões, deve ir direito ao fim (*finis coronat opus*), pois, de seu trabalho retira a sua subsistencia, mesmo porque *primo vivere* e porque depois de philosophar (*deinde philosophare*) sobre

o caso vertente, resolveu requerer a v. exa. sejam intimados os donos do defunto a lhe pagarem a importancia dos seus honorarios e por isso:

Considerando que, pelo art. 82, paragrapho 23, das Ordenações do Reino, todo o devedor é obrigado a pagar ao seu credor; considerando que antes de mandarem exhumar o defunto enterrado já há 8 dias, deveriam ter preparado o dinheiro sufficiente, por isso que—*se vis pacem, para bellum*.

Considerando que o requerente agia com a maxima honestidade, entregando á familia enojada, o relógio com corrente, que achara no bolso do defunto, que, em tal caso, ao penetrar nos tetricos humbraes da eternidade, não perdeu o habito de andar a horas certas em franco desmentido ao poeta, que disse:

*Oh! voi che entrati, lasciati ogni speranza;*

considerando que quem não paga o que promette é caloteiro, faltia que, conforme todos os mestres de direito moderno, inclusivè as Ordenações do Reino (*op. cit.*) e «Corpus Juris civilis romanorum», pode ser capitulada como a mais grave das contravencões, quando não crime de lesão interesse profissional, requer seja a familia do morto penhorada na sua propria residencia, remettendo-se ao requerente, em vale do correio, ou cheque do Banco, a importancia operada, para não perder tempo, porque *time is money*.

Em tales condições e, appellando para a elevada consciencia jurídica de v. exa,

espera receber mercê.

— Que talento, meu amigo, o do dr. Pinhaes! Elle sabe como diabo, até linguas estrangeiras!

— Por que v. não o leva para o Congresso? — perguntou-lhe preguiçosamente o Aginet.

— Ela mesmo que elle ainda vai fazer figura e a esse propósito até já falei ao compadre Manduquinha.

— Olhe, coronel, lá vem o Malaquias; veja se elle é de sua opinião.

E o coronel, meio entrestecido, por não ter podido comunicar o seu entusiasmo ao Aginet, atraca-se ao deputado Malaquias, que, entre o roer das unhas e os abraços ao seu amigo, perguntava-lhe:

— Não sabe v. por ahi quem tem dinheiro? Estou montando uma empresa phenomenal, para dar um lucro, mas preciso de muito dinheiro. Lucros certos e infallíveis, dia dia carregando o coronel para a esquina do Banco Inglez.

E lá na Praça «B», um vulto de preto, beijudo e cambaleante, surge, gritando a plenos pulmões: — Qual é o meu?

Logo depois, voltando-se, ao ver na extremidade da praça o Sylvio Aguirre a falar animadamente a um seu velho cliente, grita de novo:

— Qual é o delle?

Afastam-se os dois em direccão à rua Duque de Caxias, sempre a conversarem.

Que é que tanto os anima? Ouvímos.

## TRINXET & C.<sup>ia</sup>

Comissões, consignações, representações e conta própria

Escriptorio e armazem: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET—Código: RIBEIRO  
TELEPHONE, 57—C. POSTAL, 3815

Victoria

Espírito Santo

## CASA LIBANEZA DE

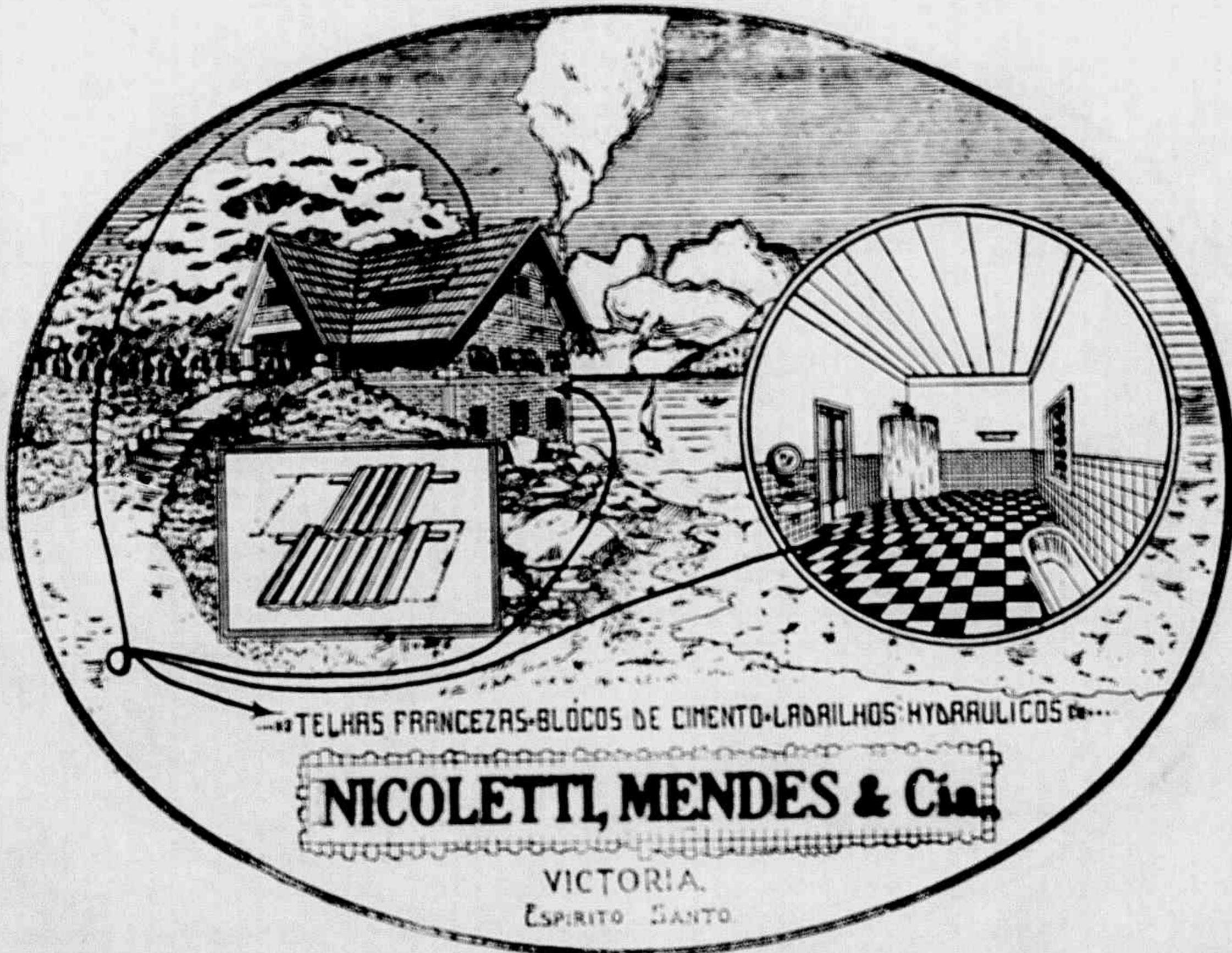
Bichara & Saade

Completo sortimento de fazendas, modas, perfumarias, chapéos, calçados, etc.  
Especialidades em artigos finos e fantasias.

— PREÇOS RAZOAVEIS —

R. JERONYMO MONTEIRO, 9 — VICTORIA

# FABRICA SANTA HELENA



## PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

LICENÇA N. 511 DE 26 DE MARÇO DE 1906

### LEIAM TODOS

O que diz a verdade pela pena de um acreditado clínico de Pelotas.

Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc. etc.

Atesto que ha muitos annos emprego na minha clinica o Peitoral de Angico Pelotense, que considero um medicamento heroico, em todas as enfermidades das vias respiratorias.

Pelotas, 10 de setembro de 1920.

DR. ALVARO DRUMOND DE MACEDO.

Firma reconhecida pelo notario A. E. Ficher.

Em VICTORIA : DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Depósito Geral : DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — Pelotas

**ASSADURAS SOB OS SEIOS**, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2\$000 rs. na Drogaria Pacheco, 43—47—Rua Andradas—Rio. E' bom e barato. Leia a bulla.

# Não!

■ Muita Attenção:

**Ventre-Livre Não é Purgante**

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

**Ventre-Livre** é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

## Não Esqueça Nunca: **Ventre-Livre Não é Purgante!**

\* \*

Leia mais:

**VENTRE-LIVRE** é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Água, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dóres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dóres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dóres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

**Use Ventre-Livre**